

CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

Relatório Descritivo da Pesquisa  
“Escola, pandemia e adolescência”  
Rio de Janeiro  
2021

## INTRODUÇÃO

Em 2021 a CEPIA, em parceria com o EMpower, iniciou um projeto “Habilidades para a Vida” voltado para adolescentes e jovens, a fim de estimular o protagonismo deste público e desenvolver as Habilidades preconizadas pela OMS, no sentido de incentivar adolescentes e jovens a compreenderem e se fortalecerem em suas relações interpessoais e sociais, assim como um aprimoramento no autoconhecimento, fortalecendo-os a lidarem melhor com os desafios e conflitos que enfrentam em suas vidas.

Estes objetivos se alinham com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contribuindo para alcançarmos a Agenda 2030 no Brasil.

O projeto, dentre as várias atividades desenvolvidas, previu a elaboração e aplicação de uma pesquisa online, elaborada conjuntamente entre a equipe da CEPIA e a pesquisadora e professora Raquel Guilherme Lima<sup>1</sup>, com o intuito de melhor compreender os impactos da pandemia junto aos adolescentes e jovens, incluindo também profissionais da educação e saúde, familiares de adolescentes. Os resultados da pesquisa contribuíram para o desenho das outras atividades da CEPIA junto a esse público.

A pesquisa exploratória “Escola, pandemia e adolescência”, foi desenvolvida por meio de formulário eletrônico autoaplicável e respondida por 227 pessoas, adolescentes e jovens na faixa etária de 11 a 18 anos e por 107 pessoas, adultos na faixa etária igual ou acima de 18 anos, sendo desenvolvida nesses dois eixos etários.

A maioria dos respondentes se encontra na faixa etária de 13 a 15 anos de idade, residem na cidade do Rio de Janeiro, são do sexo feminino, com sobrerrepresentação da população branca em relação à população de pardos e pretos

O perfil socioeconômico da amostra inclui as variáveis moradia, idade, sexo, cor ou raça, escolaridade da mãe, composição familiar e descrição do bairro.

A pesquisa também procurou saber as percepções dos respondentes quanto às relações sociais e à adolescência, em um comparativo entre a rede pública e a rede privada.

Também foi perguntado ao público alvo da pesquisa qual seria o principal plano para o futuro, os efeitos da pandemia na relação com amigas(os) da escola. Outro aspecto sobre as mudanças provocadas pela pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, foi a forma como o público respondente se relacionava com as outras pessoas e como, a partir de suas relações pessoais, eles concordavam ou discordavam de algumas afirmações.

A pesquisa fez um comparativo entre algumas variáveis por rede escolar, pública ou privada, com resultados que analisados tendiam a ser opostos, mas, também, com tendências similares. Por exemplo, quanto à relação com o corpo docente durante a pandemia, estudantes da rede privada e pública apresentaram as mesmas tendências.

A maioria considera que a relação com os professores não mudou, assim como percepções sobre o relacionamento com os estudos durante a pandemia foram similares.

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia Iesp-UERJ, Professora do Departamento de Sociologia e Metodologia em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Ambos os grupos afirmaram majoritariamente, acima de 70% do total, que a relação com os estudos piorou na pandemia.

Não houve grandes distinções, também, quanto às percepções comunicadas em relação aos planos para o futuro durante a pandemia.

Em relação aos conflitos familiares neste período, foi observada tendência semelhante nas respostas entre estudantes da rede privada e da rede pública, assim como a sensação de solidão durante esse período e mudança no contato com as(os) amigas(os).

A pesquisa procurou analisar as vulnerabilidades, incluindo a violência dentro de casa, seja a violência doméstica e familiar contra as mulheres, seja a violência e o abuso sexual de adolescentes e jovens no espaço doméstico. Destaca-se o maior percentual de estudantes da rede privada que concordaram com a afirmação “não me sinto segura (o) de conviver apenas com pessoas que moram na minha casa”.

Um outro ponto de interesse da pesquisa, foram as mudanças ocorridas no corpo e na mente, tendo sido feitas algumas afirmações onde elas(eles) poderiam concordar ou discordar, tais como se estavam felizes com as mudanças, questões referentes à auto estima; auto imagem; relações de poder entre adolescentes, como também entre meninos e meninas; a relação com o corpo; as expectativas sobre o retorno à vida “normal” e a identidade de gênero.

Observou-se, nas comparações, não apenas as distinções entre os respondentes das redes privadas e públicas, mas, as distinções nas percepções por sexo. Os meninos se sentem mais felizes com as mudanças no corpo do que as meninas. As meninas se mostraram mais afetadas quanto aos elogios nas redes sociais. Sobre suas imagens na internet (selfies e uso de filtros) as respostas foram semelhantes entre os sexos.

A participação em grupos sociais antes e durante a pandemia, tais como grupo esportivo, religioso, musical, dança, teatro, estudo, ou outro grupo também foi objeto de interesse desta pesquisa.

A participação em grupo esportivo, anterior à pandemia, foi a única categoria que apresentou padrão de respostas distintas entre os estudantes da rede privada e da rede pública, parecendo ser o perfil socioeconômico um importante definidor da participação nesta rede de sociabilidade. Em ambos os grupos analisados, notou-se queda na participação nesta atividade durante a pandemia. Contudo, entre os estudantes da rede pública o efeito da pandemia foi maior. Eles afirmaram participar mais de grupos religiosos do que os seus pares da rede privada antes da pandemia.

Houve queda na participação tanto de estudantes da rede privada quanto de estudantes da rede pública em todas as categorias de grupos sociais da pesquisa.

Comparações entre a situação de trabalho e renda familiar de estudantes da rede privada e a de estudantes da rede pública foram objeto da pesquisa, sobre se realizam ou não trabalho remunerado, se estavam procurando por um trabalho remunerado, se já haviam trabalhado de forma não remunerada. “Entre as meninas, 38% afirmaram realizar ou já ter

realizado trabalho doméstico, enquanto apenas 22% de seus pares do sexo masculino afirmaram desempenhar ou já ter desempenhado este tipo de atividade não paga.

Em relação à situação de trabalho e renda, os estudantes da rede pública ainda são os que mais trabalham sem remuneração em negócios da família.

Quanto aos efeitos da crise econômica e desemprego nas famílias, recebimento de auxílio financeiro (emergencial) ou doação (financeira, alimentos, remédios) de pessoas, igrejas ou organizações não governamentais, os resultados se mostraram um reflexo evidente da desigualdade social do Brasil.

Os dados da pesquisa com adolescentes e jovens trouxeram pistas interessantes sobre as diferenças em relação às condições socioeconômicas e percepções sobre a pandemia, adolescência e relações sociais entre os grupos analisados. Apontaram, também, para perspectivas e sentimentos que possam ser comuns a todos os respondentes.

Na pesquisa com o público adulto, a média de idade dos respondentes foi igual a 45 anos, a maioria residindo na cidade do Rio de Janeiro, do sexo feminino, com sobrerrepresentação da população branca. As ocupações declaradas foram de profissionais liberais, como advogadas(os), professoras(es), médicas(os), assistente social e jornalista. Por outro lado, muitas mulheres declararam a ocupação de dona de casa.

A pesquisa foi dividida em blocos, abordando o perfil socioeconômico, trabalho e renda, perguntas para profissionais da educação, relações familiares e pandemia, e parentalidade.

Os profissionais da educação que participaram da pesquisa se mostraram pessimistas com os efeitos da pandemia para a desigualdade educacional e acreditam que a maioria dos seus estudantes está em situação de vulnerabilidade social. Também se mostraram divididos quanto ao ensino remoto desmotivar a categoria e com o fato de terem mais tempo para preparar as atividades pedagógicas.

No geral, os respondentes afirmaram que as condições apresentadas dificultam muito ou, pelo menos, um pouco a realização das atividades que estão sendo indicadas para os estudantes. Foram apontados como fatores que dificultam a realização das atividades escolares no ensino remoto o fato dos estudantes não possuírem equipamentos para acompanhar as atividades online, não possuírem uma boa Internet e o desconhecimento das plataformas e de instrumentos digitais. A maioria dos profissionais da educação atua na rede pública, recebeu alguma formação sobre o ensino a distância e sente que os estudantes participam menos das atividades escolares em comparação à participação na modalidade presencial.

A maioria da amostra realiza trabalho remunerado, entretanto 30,8% afirmaram estar à procura de trabalho remunerado. Também importa ressaltar que 45,8% dos respondentes afirmaram que alguma pessoa do domicílio perdeu renda ou emprego nos últimos 12 meses.

Convidamos vocês para essa leitura e esperamos que tragam reflexões sobre como podemos estimular adolescentes e jovens, assim como adultos, profissionais e familiares a se desenvolverem e fortalecerem enquanto cidadãos e cidadãs.

**CEPIA**

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

**RELATÓRIO DESCRITIVO – Pesquisa “Escola, pandemia e adolescência”**

Raquel Lima

Rio de Janeiro  
2021

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	1
1 - Perfil Socioeconômico .....	1
1.1 - Em qual cidade ou região você mora? .....	1
1.2 - Idade.....	2
1.3 - Qual é o seu sexo? .....	2
1.4 – Qual é a sua cor ou raça? .....	3
1.5 – Qual a escolaridade da sua mãe?.....	3
1.6 – Você tem alguma religião? Se sim, qual?.....	4
1.7 – Composição Domiciliar – Quem mora no seu domicílio? .....	5
1.8 – Como você descreveria o seu bairro? .....	6
2 - Situação Escolar .....	7
2.1 – Você está matriculado?.....	7
2.2 – Qual o principal motivo de não estar matriculado?.....	7
2.3 – Atualmente, você realiza algum tipo de atividade indicada por sua escola? .....	8
2.4 – Qual o principal motivo de não realizar algum tipo de atividade escolar?.....	8
2.5 – Qual a sua série? .....	9
2.6 – A sua escola é? .....	9
2.7 – Qual é o seu principal plano? .....	10
3 – Comparações entre o perfil socioeconômico de estudantes da rede pública e da rede privada.....	11
3.1 – Cor ou raça por rede pública ou privada.....	11
3.2 – Você tem alguma religião por rede pública ou rede privada .....	12
3.3 - Qual é a escolaridade da sua mãe por rede pública ou privada .....	13
3.4 – Como você descreveria o seu bairro por rede pública ou rede privada .....	14
4 – Comparações entre as percepções dos respondentes quanto às relações sociais e à adolescência por rede pública e privada.....	14
4.1 - A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, provocou muitas mudanças nos sistemas de ensino ao redor do mundo:.....	14
4.1.1 Como a pandemia afetou a sua relação com os amigos da escola por rede escolar. 15	
4.1.2 Como a pandemia afetou a sua relação com as professoras (es) por rede escolar... 15	
4.1.3 Como a pandemia afetou a sua relação com os estudos por rede escolar .....	15
4.1.4 Como a pandemia afetou a sua relação com os seus planos para o futuro por rede educacional .....	16
4.2 A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, provocou muitas mudanças na forma como nos relacionamos com as outras pessoas. Pensando sobre as suas relações pessoais, você concorda ou discorda das afirmações abaixo.....	17

4.2.1 “O maior convívio tem provocado muitas brigas na minha família” por rede escolar .....	17
4.2.2 “Com o isolamento social, tenho me sentido solitária (o)” por rede escolar .....	17
4.2.3 “O maior convívio melhorou a relação com a minha família” por rede escolar .....	18
4.2.4 “O isolamento social não mudou o contato com as (os) minhas (meus) amigas (os)” por rede escolar .....	18
4.2.5 “Não me sinto segura (o) em conviver apenas com as pessoas que moram na minha casa” por rede escolar .....	19
4.2.6 “Tenho enfrentado problemas com a minha família e não tenho ninguém para me ajudar” por rede escolar .....	19
4.3 - Na adolescência muitas mudanças ocorrem com o nosso corpo e a nossa mente. Pensando sobre as mudanças desta etapa da vida, responda se você concorda ou discorda das afirmações abaixo .....	20
4.3.1 “Estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo” por rede escolar .....	20
4.3.2 “Fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais” por rede escolar .....	21
4.3.3 “Gosto da minha imagem em selfies” por rede escolar .....	21
4.3.4 “Só posto fotos na internet com filtros” por rede escolar .....	22
4.3.5 “As (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo” por rede escolar .....	22
4.3.6 “Mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu” por rede escolar .....	23
4.3.7 “Minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural” por rede escolar .....	23
4.3.8 “Não gosto do meu corpo” por rede escolar .....	24
4.3.9 “Tenho me sentido desanimada (o) com tudo” por rede escolar .....	24
4.3.10 “Tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal” por rede escolar .....	25
4.3.11 “Não me identifico com meu sexo biológico” por rede escolar .....	25
4.4 ANTES da pandemia, você participava de algum dos grupos listados abaixo? .....	26
4.4.1 Grupo esportivo .....	26
4.4.2 Grupo religioso .....	27
4.4.3 Grupo musical .....	27
4.4.4 Grupo de dança .....	28
4.4.5 Grupo de teatro .....	28
4.4.6 Grupo de estudo .....	28
4.4.7 Outro grupo não listado .....	29
4.5 ATUALMENTE (no contexto da pandemia), você participa de algum dos grupos listados abaixo? .....	29
4.5.1 Grupo esportivo .....	29
4.5.2 Grupo religioso .....	30

4.5.3 Grupo musical .....	30
4.5.4 Grupo de dança .....	31
4.5.5 Grupo de teatro.....	31
4.5.6 Grupo de estudo.....	32
4.5.7 Outro grupo não listado .....	32
5 Comparações entre a situação de trabalho e renda familiar de estudantes da rede privada e de estudantes da rede pública .....	33
5.1 Atualmente, você realiza algum trabalho remunerado? .....	33
5.2 Você está procurando algum trabalho remunerado?.....	33
5.3 No ano passado, você fez algum trabalho remunerado? .....	34
5.4 Você realiza ou já realizou algum tipo de trabalho NÃO remunerado? .....	34
5.5 Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio perdeu renda ou emprego?.....	35
5.6 Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de auxílio financeiro do governo (ex.: auxílio emergencial)? .....	36
5.7 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de ajuda ou doação (financeira, alimentos, remédios) de pessoas, igrejas ou organizações não governamentais?.....	36
6 - Comparações entre as percepções dos respondentes quanto às questões da adolescência e da vivência da pandemia por sexo.....	37
6.1 – A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, provocou muitas mudanças nos sistemas de ensino ao redor do mundo:.....	37
6.1.1 – “Estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo” .....	37
6.1.2 – “Fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais” .....	38
6.1.3 – “Gosto da minha imagem em selfies” .....	38
6.1.4 – “Só posto fotos na internet com filtros” .....	39
6.1.5 – “As (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo” .....	39
6.1.6 – “Mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu” .	40
6.1.7 – “Minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural” .....	40
6.1.8 – “Não gosto do meu corpo” .....	41
6.1.9 - “Tenho me sentido desanimada (o) com tudo”, por sexo .....	41
6.1.10 - “Tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal”, por sexo .....	42
6.1.11 - “Não me identifico com meu sexo biológico”, por sexo .....	42
APONTAMENTOS FINAIS .....	43

## INTRODUÇÃO

A pesquisa exploratória “Escola, pandemia e adolescência”, desenvolvida por meio de formulário eletrônico autoaplicável, foi respondida por 257 pessoas. O público-alvo do formulário era de adolescentes e jovens na faixa etária de 11 a 18 anos. Dessa forma, os dados de 30 respondentes com idade acima de 18 anos foram eliminados do banco de dados. As análises, portanto, consideram as respostas de 227 pessoas que se enquadram no perfil etário definido pela pesquisa.

### 1 - Perfil Socioeconômico

As tabelas abaixo descrevem o perfil socioeconômico da amostra a partir de variáveis como moradia, idade, sexo, cor ou raça, escolaridade da mãe, composição familiar e descrição do bairro.

#### 1.1 - Em qual cidade ou região você mora?

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, 92,5% dos respondentes residem na cidade do Rio de Janeiro, 4,4% na região da Baixada Fluminense e os demais, 3,1% dos respondentes, afirmaram residir em outras cidades do estado do Rio de Janeiro ou em cidades de outros estados brasileiros.

Tabela 1 - Em qual cidade ou região você mora?

	Frequência	%
Cidade do Rio de Janeiro	210	92,5
Baixada Fluminense	10	4,4
Em cidade de outro estado brasileiro	3	1,3
Niterói	2	,9
Leste Metropolitano	1	,4
Norte Fluminense	1	,4
Total	227	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 1.2 - Idade

A idade média dos respondentes foi de 13,9 anos. Já a mediana - medida de tendência central que divide a amostra ao meio - encontrada foi de 13 anos. Ou seja, 50% dos respondentes tinham até 13 anos de idade. Se avançarmos para 75% da amostra, encontramos jovens de até 15 anos. Os dados da tabela 2 permitem concluir que a maioria dos respondentes se encontra na faixa etária de 13 a 15 anos de idade. A menor idade encontrada foi de 11 anos e a maior 18 anos.

Tabela 2 – Média, mediada e percentis para Idade

Média		13,9
Mediana		13,0
Percentis	25	13,0
	50	13,0
	75	15,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 1.3 - Qual é o seu sexo?

Segundo os dados da Pnad 2019<sup>1</sup>, 54,4% da população do Rio de Janeiro era do sexo feminino enquanto 46,6% do sexo masculino.

Na faixa etária pesquisada, de 11 a 18 anos, a representatividade de pessoas do sexo feminino e masculino no total da população é bastante semelhante. Segundo os dados do Censo de 2010<sup>2</sup>, a faixa etária de 10 a 19 anos corresponde à 16,1% do total da população, sendo 8,1% de pessoas do sexo masculino e 8,0% de pessoas do sexo feminino.

Em relação aos dados encontrados na amostra, 62,6% se declararam pertencentes ao sexo feminino, 33% ao sexo masculino e 4,4% preferiram não declarar o sexo. Dessa forma, foi observada uma sobrerrepresentação de indivíduos do sexo feminino em relação àqueles do sexo masculino nos dados coletados.

<sup>1</sup> As informações podem ser consultadas em: <https://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2>

<sup>2</sup> Os dados do Censo Populacional podem ser consultados em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/pesquisa/23/22107>

Tabela 3 - Qual é o seu sexo?

	Frequência	%
Feminino	142	62,6
Masculino	75	33,0
Prefiro não dizer	10	4,4
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 1.4 – Qual é a sua cor ou raça?

Segundo os dados do Censo de 2010, no estado do Rio de Janeiro, 47,4% das pessoas eram brancas, 39,6% pardas, 12,12% pretas, 0,7% amarelos e 0,1% indígenas.

Na amostra, observamos os seguintes resultados; 61,2% dos respondentes se declararam brancos, 23,3% pardos, 7% pretos, 2,2% amarelos e 1,8% indígenas. Dessa forma, foi observada uma sobrerrepresentação, sobretudo, da população branca em relação à população de pardos e pretos. Os números absolutos de pessoas que se autodeclararam amarelas ou indígenas foram baixos, respectivamente, 5 e 4 indivíduos. Ainda 10 respondentes, 4,4% do total, preferiram não declarar a sua cor ou raça.

Tabela 4 - Qual é a sua cor ou raça?

	Frequência	%
Branca	139	61,2
Parda	53	23,3
Preta	16	7,0
Prefiro não dizer	10	4,4
Amarela	5	2,2
Índigena	4	1,8
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 1.5 – Qual a escolaridade da sua mãe?

Segundo os dados do Censo de 2010, 60,5% da população do estado do Rio de Janeiro tinha até o ensino médio incompleto. Os com ensino médio completo e superior incompleto eram 28,1%. Já a parcela que possuía o ensino superior completo era de 10,9%.

Na amostra, para os dados referente à escolaridade materna, 11% dos respondentes afirmaram que a mãe possui no máximo o ensino médio incompleto, 16,3% afirmaram que a mãe possui o ensino médio completo e iniciou, mas não terminou o ensino superior, 48,9% afirmaram que a mãe possui ensino superior completo e 23,8% não souberam responder à questão.

Estes resultados demonstram uma significativa sobrerrepresentação de mães com alto nível de escolaridade em relação aos padrões encontrados na população fluminense.

Tabela 5 - Qual a escolaridade da sua mãe?

	Frequência	%
Superior completo ou mais	111	48,9
Não sei dizer	54	23,8
Ensino Médio completo	26	11,5
Até a 8ª série (9º ano)	14	6,2
Ensino Médio incompleto	11	4,8
Ensino Superior incompleto	11	4,8
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 1.6 – Você tem alguma religião? Se sim, qual?

Dentre os respondentes, a maioria, 41,9%, declarou não possuir religião. Já entre os que declararam possuir alguma religião, 25,6% se declararam católicos, 9,7% evangélicos, 6,6% espíritas, 6,6% declararam possuir outra religião, 3,1% umbandistas ou candomblecistas e 6,6% preferiram não responder à questão.

Comparando este resultado aos observados para a população geral do estado do Rio de Janeiro no Censo de 2010, no qual 15,5% da população fluminense declararam não possuir religião, 45,4% se declararam católicos, 29,1% evangélicos, 4% espíritas, 1,8% umbandistas ou candomblecistas e 4,1% se declararam pertencentes à outras religiões, nota-se uma distinção bastante marcada. A porcentagem de adolescentes e jovens que declarou não possuir religião é maior do que o dobro da porcentagem observada para a população geral. As tendências de participação nas denominações

religiosas mensuradas em ambas as pesquisas foram as mesmas. Católicos são maioria, seguidos por evangélicos, espíritas, umbandistas ou candomblecistas.

Tabela 6 - Você tem alguma religião? Se sim, qual?

	Frequência	%
Não tenho religião	95	41,9
Católica	58	25,6
Evangélica	22	9,7
Espírita	15	6,6
Outra	15	6,6
Prefiro não responder	15	6,6
Candomblé/umbanda	7	3,1
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0</b>

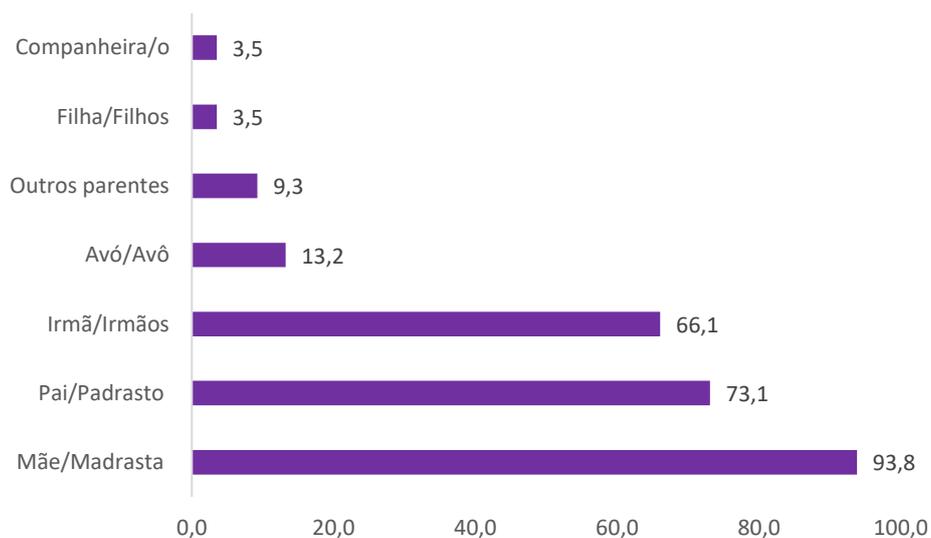
Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 1.7 – Composição Domiciliar – Quem mora no seu domicílio?

As barras do gráfico 1 representam a presença no domicílio dos respondentes de cada uma das relações de parentesco destacadas. Dessa forma, foi observado que 93,8% dos adolescentes e jovens responderam que moram com a mãe ou a madrasta. Já para a presença de pai ou padrasto no domicílio o percentual encontrado foi de 73,1%. Este resultado vai ao encontro do padrão de famílias monoparentais brasileiras chefiadas pela mulher. Ainda 66,1% responderam morar com irmão (os), 13,2% com avó ou avô e 9,3% com outros parentes.

Por fim, foi encontrado o percentual de 3,5% tanto para quem afirmou morar com companheiro ou companheira, quanto para quem afirmou morar com filho (os) no domicílio.

Gráfico 1 - Composição Domiciliar – Quem mora no seu domicílio?



Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 1.8 – Como você descreveria o seu bairro?

A questão “como você descreveria o seu bairro?” é mais um indicador, medido por meio da percepção dos respondentes sobre o perfil socioeconômico de sua vizinhança, da classe social a que pertencem. A maioria, 42,3%, afirmou que descreveria o próprio bairro como de classe média. Em seguida, 14,5% descreveriam o bairro como uma favela ou comunidade, porcentagem semelhante daqueles que afirmaram não saber descrever o próprio bairro nos termos apresentados, 14,1%. Descreveriam o território de moradia como um bairro pobre, mas não uma favela, 4,8% dos respondentes, enquanto 10,6% descreveriam o bairro como de classe média baixa. Por último, 13,7% descreveriam o bairro como de classe alta (ricos).

Se somarmos as porcentagens dos respondentes que descreveriam o próprio território como de classe média ou classe alta chegaríamos ao valor de 56%. Enquanto aqueles que apresentariam o bairro como uma favela ou comunidade, pobre, mas não uma favela, e de classe média baixa chegariam a 29,9% do total.

Tabela 7 - Como você descreveria o seu bairro?

	Frequência	%
Um bairro de classe média	96	42,3
Uma favela ou comunidade	33	14,5
Não sei dizer	32	14,1
Um bairro de classe alta (ricos)	31	13,7
Um bairro de classe média baixa	24	10,6
Um bairro pobre, mas não uma favela	11	4,8
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 2 - Situação Escolar

### 2.1 – Você está matriculado?

A grande maioria dos respondentes, 97,8%, está matriculada em alguma instituição escolar.

Tabela 8 - Você está matriculada (o) em alguma escola?

	Frequência	%
Sim	222	97,8
Não	5	2,2
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 2.2 – Qual o principal motivo de não estar matriculado?

Apenas 1 pessoa, das 5 que não estão matriculadas, afirmou que o principal motivo desta situação foi não ter encontrado uma vaga em uma unidade escolar. As outras 4 pessoas que alegaram outros motivos para a situação possuem 18 anos, o que pode sugerir que já tenham finalizado o ensino médio.

Tabela 9 - Principal motivo de não estar matriculado

	Frequência	%
Outro (s) motivo (s)	4	80,0
Não encontrei uma vaga	1	20,0
Total	5	100,0
Casos não válidos	222	
Total Geral	227	

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 2.3 – Atualmente, você realiza algum tipo de atividade indicada por sua escola?

A maioria dos respondentes, 85,6%, afirmou realizar algum tipo de atividade indicada pela instituição escolar. Contudo, 32 pessoas, 14,4% do total, afirmaram não realizar qualquer atividade escolar.

Tabela 10 - Atualmente, você realiza algum tipo de atividade indicada por sua escola?

	Frequência	%
Sim	190	85,6
Não	32	14,4
Total	222	100,0
Casos não válidos	5	
Total Geral	227	

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 2.4 – Qual o principal motivo de não realizar algum tipo de atividade escolar?

Esta questão buscou compreender o principal motivo dos 32 respondentes que afirmaram não realizar qualquer tipo de atividade escolar. Os resultados descritos na tabela abaixo não indicaram uma direção predominante. Dos 32 respondentes, 9 afirmaram não realizar atividades escolares por outros motivos não listados na questão, 9 afirmaram a perda de interesse pela escola com a pandemia, 5 apontaram dificuldades de realizar atividades sem o auxílio do docente, 2 afirmaram que a escola não disponibilizou atividades, 1 relatou que a televisão não sintoniza o canal dos telecursos e, por fim, 1 pessoa relatou dificuldades com a Internet para acompanhar as atividades online.

Tabela 11 - Principal motivo de não realizar algum tipo de atividade escolar

	Frequência	%
Outro (s) motivo (s)	9	33,3
Perdi o interesse pela escola com a pandemia	9	33,3
Tenho dificuldades de realizar as atividades sem a ajuda dos professores.	5	18,5
A escola não disponibiliza atividades	2	7,4
A televisão não “pega” (sintoniza) o canal dos telecursos	1	3,7
Não possuo uma boa Internet para acompanhar as atividades online	1	3,7
Total	27	100,0
Casos não válidos	200	
Total Geral	227	

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 2.5 – Qual a sua série?

A maioria dos respondentes, 47,7%, cursa o 8º ano do ensino fundamental II, 14% cursam o 7º ano e 13,1% o 9º ano do ensino fundamental II. Dos que cursam o ensino médio, responderam à pesquisa 11,3% de estudantes do 2º ano, 6,8% do 1º ano e 5,4% do 3º ano.

Ainda, 4 estudantes do 6º ano do ensino fundamental II, 1,8% do total, responderam à pesquisa.

Tabela 12 - Qual serie está cursando?

	Frequência	%
8º ano do ensino fundamental II	106	47,7
7º ano do ensino fundamental II	31	14,0
9º ano do ensino fundamental II	29	13,1
2º ano do ensino médio	25	11,3
1º ano do ensino médio	15	6,8
3º ano do ensino médio	12	5,4
6º ano do ensino fundamental II	4	1,8
Total	222	100,0
Casos não válidos	5	
Total Geral	227	

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 2.6 – A sua escola é?

Segundo os do Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes ao ano de 2019, 31,11% dos estudantes estavam matriculados na rede particular enquanto 68,89% estavam matriculados na rede pública no Estado do Rio de Janeiro.

Ao analisar os dados da amostra percebemos um padrão contrário ao encontrado pela pesquisa do Inep, no qual 59,9% dos estudantes declararam que sua escola é da rede privada, enquanto 40,1% declararam que a sua escola é da rede pública.

Tabela 13 - A sua escola é?

	Frequência	%
Privada	133	59,9
Pública	89	40,1
Total	222	100,0
Casos não válidos	5	
Total Geral	227	

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 2.7 – Qual é o seu principal plano?

Questionados sobre qual seria o principal plano para o futuro, 53,2% dos respondentes afirmaram que seria fazer uma faculdade e trabalhar, 12,2% escolheram outro plano não listado entre as opções, 11,7% afirmaram que seria fazer uma faculdade, 10,8% afirmaram que seria fazer um curso profissionalizante e se preparar para o mercado de trabalho, 6,3% afirmaram que seria concluir o ensino médio e trabalhar, 5% afirmaram que seria concluir o ensino fundamental e, por fim, 0,9% afirmaram que seria concluir o ensino médio.

Tabela 14 - Qual é o seu principal plano?

	Frequência	%
Fazer faculdade e trabalhar	118	53,2
Outro plano	27	12,2
Fazer uma faculdade	26	11,7
Fazer curso(s) profissionalizante(s) e me preparar para o mercado de trabalho	24	10,8
Concluir o ensino médio e trabalhar	14	6,3
Concluir o ensino fundamental	11	5,0
Concluir o ensino médio	2	,9
Total	222	100,0
Casos não válidos	5	
Total Geral	227	

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 3 – Comparações entre o perfil socioeconômico de estudantes da rede pública e da rede privada.

#### 3.1 – Cor ou raça por rede pública ou privada

A composição do alunado, segundo a cor ou raça, entre as redes privada e pública é bastante distinta<sup>3</sup>. Na rede privada há grande representação de estudantes brancos, 78,9%. Os estudantes negros (pretos e pardos) alcançam o percentual de 15,8%. Padrão distinto é observado na rede pública, na qual estudantes negros são maioria, 50,5%, em relação aos estudantes brancos, que alcançam o percentual de 37,1%.

Considerando os estudantes que se autodeclararam amarelos e indígenas, a representatividade encontrada na rede privada para ambos foi muito pequena. Já na rede pública, 4 estudantes se declararam amarelos, 4,5% do total, e 3 estudantes se declararam indígenas, 3,4%.

<sup>3</sup> A composição do alunado segundo sexo por rede escolar segue os mesmos padrões encontrados para a amostra no geral. Ou seja, tanto na rede privada quanto na rede pública as pessoas que se declararam do sexo feminino alcançam percentual de cerca 63%.

Tabela 15 - Qual a sua cor ou raça por rede pública ou rede privada

REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA			
Frequência	%	Frequência	%		
Branca	105	78,9	Parda	36	40,4
Parda	16	12,0	Branca	33	37,1
Prefiro não dizer	5	3,8	Preta	9	10,1
Preta	5	3,8	Amarela	4	4,5
Amarela	1	,8	Prefiro não dizer	4	4,5
Indígena	1	,8	Indígena	3	3,4
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 3.2 – Você tem alguma religião por rede pública ou rede privada

Entre os adolescentes e jovens que responderam à pesquisa é alto o percentual daqueles que declararam não possuir religião, tanto no grupo de estudantes da rede privada quanto no grupo de estudantes da rede pública. Neste grupo 46,1% responderam não possuir religião em comparação aos 39,1% dos estudantes da rede privada.

O pertencimento ao catolicismo é semelhante nos dois grupos analisados. Em ambos tal religião aparece como a mais frequente e assume os percentuais de 27,1% entre os estudantes do ensino privado e 23,6% entre os estudantes do ensino público. Como terceira preferência está o espiritismo no grupo da rede privada, 9,8% do total, enquanto na rede pública tal religião foi citada apenas por 2 pessoas, 2,2% do total.

Por outro lado, a religião evangélica foi a terceira mais citada e assumiu o percentual de 14,6% do total das preferências entre o grupo da rede pública. Já entre os pares da rede privada esta denominação alcançou 6,8% do total, ocupando a penúltima opção entre as que foram listadas.

Considerando o grupo da rede privada, 12 pessoas, 9,0%, preferiram não responder à questão, enquanto no grupo da rede pública apenas 3 pessoas preferiram não responder, 3,4%. A opção “outra religião” foi escolhida por 10 estudantes da rede privada, 7,5%, e por 5 estudantes da rede pública, 5,6%. Por fim, o Candomblé ou a Umbanda foi a opção de apenas 1 estudante da rede privada e de 4 estudantes na rede pública.

Tabela 16 - Você tem alguma religião por rede pública ou rede privada

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA		
	Frequência	%	Frequência	%	
Não tenho religião	52	39,1	Não tenho religião	41	46,1
Católica	36	27,1	Católica	21	23,6
Espírita	13	9,8	Evangélica	13	14,6
Prefiro não responder	12	9,0	Outra	5	5,6
Outra	10	7,5	Candomblé ou Umbanda	4	4,5
Evangélica	9	6,8	Prefiro não responder	3	3,4
Candomblé ou Umbanda	1	,8	Espírita	2	2,2
Total	133	100,0		89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 3.3 - Qual é a escolaridade da sua mãe por rede pública ou privada

A comparação da variável escolaridade da mãe é um importante indicador das diferenças socioeconômicas entre os dois grupos analisados. Entre os estudantes da rede privada, 75,9% afirmaram que a mãe possui nível superior ou mais. No grupo da rede público, este percentual foi de 9,0%.

Entre os estudantes da rede pública a maioria afirmou não saber dizer o nível de escolaridade da mãe, 43,8% do total. Evidência que pode indicar que a escolaridade não é um diferencial, simbólico ou material, para a vida da mãe. Mães profissionais, como advogadas ou enfermeiras, comunicam tanto o nível ocupacional como educacional para os filhos. Dessa forma, o fato de não saber especificar qual o nível de escolaridade dos pais pode ser um indicador de baixa escolaridade parental. Ainda, entre os estudantes da rede pública, 15,7% afirmaram que a mãe estudou até a 8ª série e 9% afirmaram que a mãe iniciou, mas não concluiu o ensino médio.

Somando os percentuais das escolaridades ensino médio completo, ensino superior incompleto e superior completo, o percentual da escolaridade da mãe entre os estudantes da rede pública alcança 31,5%, já entre os estudantes da rede privada este percentual chega a 88%.

Tabela 17 - Qual é a escolaridade da sua mãe por rede pública ou rede privada

	REDE PRIVADA			REDE PÚBLICA	
	Frequência	%		Frequência	%
Superior completo ou mais	101	75,9	Não sei dizer	39	43,8
Ensino Médio completo	15	11,3	Até a 8ª série (9º ano)	14	15,7
Não sei dizer	14	10,5	Ensino Médio completo	11	12,4
Ensino Médio incompleto	2	1,5	Ensino Superior incompleto	9	10,1
Ensino Superior incompleto	1	,8	Ensino Médio incompleto	8	9,0
			Superior completo ou mais	8	9,0
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>		<b>89</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 3.4 – Como você descreveria o seu bairro por rede pública ou rede privada

Por fim, 84,2% dos estudantes da rede privada descreveriam o bairro em que vivem como um bairro de classe média ou um bairro de classe alta (ricos). Já entre os estudantes da rede pública, 56,1% descreveriam o território de moradia como uma favela/comunidade ou como um bairro de classe média baixa.

Estes resultados reforçam as diferenças socioeconômicas já encontradas em outras variáveis, como a escolaridade da mãe.

Tabela 18 - Como você descreveria o seu bairro por rede pública ou rede privada

	REDE PRIVADA			REDE PÚBLICA	
	Frequência	%		Frequência	%
Um bairro de classe média	83	62,4	Uma favela ou comunidade	31	34,8
Um bairro de classe alta (ricos)	29	21,8	Um bairro de classe média baixa	19	21,3
Não sei dizer	14	10,5	Não sei dizer	18	20,2
Um bairro de classe média baixa	3	2,3	Um bairro de classe média	12	13,5
Um bairro pobre, mas não uma favela	2	1,5	Um bairro pobre, mas não uma favela	7	7,9
Uma favela ou comunidade	2	1,5	Um bairro de classe alta (ricos)	2	2,2
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>		<b>89</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 4 – Comparações entre as percepções dos respondentes quanto às relações sociais e à adolescência por rede pública e privada.

### 4.1 - A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, provocou muitas mudanças nos sistemas de ensino ao redor do mundo:

#### 4.1.1 Como a pandemia afetou a sua relação com os amigos da escola por rede escolar

Em relação à percepção sobre o relacionamento com os amigos da escola durante a pandemia, a maior diferença entre os grupos se encontra na resposta “melhorou”. Entre os estudantes da rede privada, 25,6% afirmaram que melhorou a relação com os amigos da escola enquanto apenas 6,7% dos estudantes da rede pública comunicaram esta opinião.

Tabela 19 - Como a pandemia afetou a sua relação com os amigos da escola por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Melhorou	34	25,6	6	6,7
Não mudou	30	22,6	30	33,7
Piorou	69	51,9	53	59,6
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.1.2 Como a pandemia afetou a sua relação com as professoras (es) por rede escolar

A tabela seguinte nos informa que quanto à relação com o corpo docente durante a pandemia, estudantes da rede privada e pública apresentaram as mesmas tendências. A maioria considera que a relação com os professores não mudou.

Tabela 20 - Como a pandemia afetou a sua relação com as professoras (es) por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Melhorou	24	18,0	15	16,9
Não mudou	70	52,6	47	52,8
Piorou	39	29,3	27	30,3
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.1.3 Como a pandemia afetou a sua relação com os estudos por rede escolar

Estudantes da rede privada e pública apresentaram a mesma tendência quanto às percepções sobre o relacionamento com os estudos durante a pandemia. Cabe destacar que ambos os grupos afirmaram majoritariamente, acima de 70% do total, que a relação com os estudos piorou na pandemia.

Tabela 21 - Como a pandemia afetou a sua relação com os estudos por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Melhorou	13	9,8	8	9,0
Não mudou	15	11,3	15	16,9
Piorou	105	78,9	66	74,2
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.1.4 Como a pandemia afetou a sua relação com os seus planos para o futuro por rede educacional

Novamente, não há grandes distinções entre estudantes da rede privada e pública quanto às percepções comunicadas em relação aos planos para o futuro na pandemia. Entre os estudantes da rede pública, relativamente mais estudantes afirmaram que os planos para o futuro pioraram durante a pandemia, 39,3% do total em comparação aos 27,1% encontrados entre os estudantes da rede privada.

Tabela 22 - Como a pandemia afetou a sua relação com os seus planos para o futuro por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Melhorou	43	32,3	22	24,7
Não mudou	54	40,6	32	36,0
Piorou	36	27,1	35	39,3
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

4.2 A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, provocou muitas mudanças na forma como nos relacionamos com as outras pessoas. Pensando sobre as suas relações pessoais, você concorda ou discorda das afirmações abaixo.

#### 4.2.1 “O maior convívio tem provocado muitas brigas na minha família” por rede escolar

Em relação aos conflitos familiares no período da pandemia, foi observada tendência semelhante nas respostas entre estudantes da rede privada e da rede pública. Parte significativa dos respondentes concordou com a afirmação que o maior convívio tem provocado muitas brigas na família, 45,1% no grupo da rede privada e 41,6% no grupo da rede pública.

Tabela 23 - “O maior convívio tem provocado muitas brigas na minha família” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	45	45,1	37	41,6
Discordo	26	25,6	22	24,7
Não concordo nem discordo	29	29,3	30	33,7
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.2.2 “Com o isolamento social, tenho me sentido solitária (o)” por rede escolar

Novamente, foi observada a mesma tendência nas respostas dos dois grupos. Destaca-se o elevado percentual tanto entre os estudantes da rede privada, 63,2%, quanto entre os estudantes da rede pública, 65,2%, para a opção concorda com a afirmação sobre sentir-se solitário no período de isolamento social.

Tabela 24 - “Com o isolamento social, tenho me sentido solitária (o)” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	84	63,2	58	65,2
Discordo	27	20,3	16	18,0
Não concordo nem discordo	22	16,5	15	16,9
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.2.3 “O maior convívio melhorou a relação com a minha família” por rede escolar

A tabela 25 nos informa padrão semelhante nas respostas dadas à questão “o maior convívio melhorou a relação com a minha família” entre os dois grupos analisados. Destaca-se a opção “não concordo nem discordo”, escolhida por cerca de 48% dos respondentes.

Tabela 25 - “O maior convívio melhorou a relação com a minha família” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	34	25,6	19	21,3
Discordo	34	25,6	27	30,3
Não concordo nem discordo	65	48,9	43	48,3
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.2.4 “O isolamento social não mudou o contato com as (os) minhas (meus) amigas (os)” por rede escolar

Responderam de forma semelhante estudantes da rede privada e da rede pública à questão “o isolamento social não mudou o contato com as (os) minhas (meus) amigas (os)”. Em ambos o maior percentual de respostas foi encontrado na opção “discordo”, 60,9% do total entre o grupo da rede privada e 56,2% entre o grupo da rede pública.

Tabela 26 - “O isolamento social não mudou o contato com as (os) minhas (meus) amigas (os)” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	26	19,5	21	23,6
Discordo	81	60,9	50	56,2
Não concordo nem discordo	26	19,5	18	20,2
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.2.5 “Não me sinto segura (o) em conviver apenas com as pessoas que moram na minha casa” por rede escolar

Em valores percentuais, o dobro de estudantes da rede privada concordou com a afirmação “não me sinto segura (o) em conviver apenas com as pessoas que moram na minha casa”, 18%, enquanto dos estudantes da rede pública apenas 9% responderam nesse sentido. Assim como, relativamente, menos estudantes da rede privada discordaram da afirmação, 59,4%, do que estudantes da rede pública, 67,4%.

Tabela 27 - “Não me sinto segura (o) em conviver apenas com as pessoas que moram na minha casa” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	24	18,0	8	9,0
Discordo	79	59,4	60	67,4
Não concordo nem discordo	30	22,6	21	23,6
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.2.6 “Tenho enfrentado problemas com a minha família e não tenho ninguém para me ajudar” por rede escolar

Ambos os grupos reagiram de forma semelhante à afirmação “tenho enfrentado problemas com a minha família e não tenho ninguém para me ajudar”. Os maiores percentuais, 59,4% entre o grupo da rede privada e 58,4% entre o grupo da rede pública, foram encontrados na opção “discordo”. Percentuais em torno de 27 a 28% foram observados, em ambos os grupos, para a opção neutra “não concordo nem discordo”.

Tabela 28 - “Tenho enfrentado problemas com a minha família e não tenho ninguém para me ajudar” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	16	12,0	13	14,6
Discordo	79	59,4	52	58,4
Não concordo nem discordo	38	28,6	24	27,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

4.3 - Na adolescência muitas mudanças ocorrem com o nosso corpo e a nossa mente. Pensando sobre as mudanças desta etapa da vida, responda se você concorda ou discorda das afirmações abaixo.

4.3.1 “Estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo” por rede escolar

Em relação à afirmação “estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo”, optaram pela opção neutra “não concordo nem discordo” 41,4% dos estudantes da rede privada, percentual mais alto do que o encontrado entre os estudantes da rede pública para a mesma opção, que foi de 27%. Entre os que concordam com tal afirmação estão 37,6% dos estudantes da rede privada e 39,3% dos estudantes da rede pública. Mais estudantes da rede pública, absoluta e relativamente, discordaram da afirmação em destaque.

Tabela 29 - “Estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	50	37,6	35	39,3
Discordo	28	21,1	30	33,7
Não concordo nem discordo	55	41,4	24	27,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.2 “Fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais” por rede escolar

Reagiram de forma semelhante à afirmação “fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais” os dois grupos analisados. Discordaram com maior intensidade da afirmação estudantes da rede privada, 63,2%, em comparação aos 55,1% de estudantes da rede pública. Optaram, por sua vez, com maior intensidade pela opção neutra, com diferença aproximada de 10 pontos percentuais, os estudantes da rede pública.

Tabela 30 - “Fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	18	13,5	10	11,2
Discordo	84	63,2	49	55,1
Não concordo nem discordo	31	23,3	30	33,7
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.3 “Gosto da minha imagem em selfies” por rede escolar

Reagiram de forma semelhante à afirmação “gosto da minha imagem em selfies” ambos os grupos analisados. Em termos percentuais, cerca de 6% mais estudantes da rede pública comunicaram concordar com tal afirmação em relação aos estudantes da rede privada. Por outro lado, os estudantes da rede privada optaram pela opção “discordo” em percentual 8% maior do que os pares da rede pública.

Tabela 31 - “Gosto da minha imagem em selfies” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	40	30,1	32	36,0
Discordo	54	40,6	29	32,6
Não concordo nem discordo	39	29,3	28	31,5
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.4 “Só posto fotos na internet com filtros” por rede escolar

Uma inversão pronunciada das reações à afirmação “só posto fotos na internet com filtros” foi encontrada em relação aos dois grupos. Entre os estudantes da rede privada, 27,8% concordaram com tal afirmação, percentual bem abaixo dos 59,6% encontrados entre o grupo de estudantes da rede pública.

Por outro lado, 49,6% dos estudantes da rede privada discordaram de tal afirmação, percentual bem acima dos 14,6% encontrados entre o grupo da rede pública.

Tabela 32 - “Só posto fotos na internet com filtros” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	37	27,8	53	59,6
Discordo	66	49,6	13	14,6
Não concordo nem discordo	30	22,6	23	25,8
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.5 “As (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo” por rede escolar

Apresentaram a mesma tendência de respostas à afirmação “as (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo” os dois grupos analisados. Discordaram com maior intensidade da afirmação os estudantes da rede privada, com diferença percentual de cerca de 13 pontos. Por outro lado, optaram com maior intensidade pela opção neutra os estudantes da rede pública, com diferença percentual de cerca de 9 pontos.

Tabela 33 - “As (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	8	6,0	9	10,1
Discordo	106	79,7	59	66,3
Não concordo nem discordo	19	14,3	21	23,6
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.6 “Mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu” por rede escolar

Entre os estudantes da rede privada, 91,5% discordaram da afirmação “mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu”. Entre os estudantes da rede pública, o percentual de discordância à afirmação também foi alto, mas menor em comparação ao primeiro grupo, alcançando 77,5%. No grupo da rede pública mais estudantes optaram pela opção neutra, “não concordo nem discordo”, com 19,1% do total.

Tabela 34 - “Mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	3	2,3	3	3,4
Discordo	122	91,7	69	77,5
Não concordo nem discordo	8	6,0	17	19,1
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.7 “Minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural” por rede escolar

Os estudantes das duas redes reagiram de forma semelhante à afirmação “minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural”. Cerca de 60% dos respondentes de ambos os grupos concordaram com tal afirmação.

Tabela 35 - “Minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	79	59,4	53	59,6
Discordo	22	16,5	13	14,6
Não concordo nem discordo	32	24,1	23	25,8
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.8 “Não gosto do meu corpo” por rede escolar

Em relação à afirmação “não gosto do meu corpo”, no grupo da rede privada foi observado o mesmo número de respondentes para as opções concorda e discorda, 48 pessoas para cada uma das opções, perfazendo 36,1 % do total. Já no grupo da rede pública, mais estudantes concordaram com a afirmação, 41,6% do total em comparação aos 31,5% que discordaram.

Tabela 36 - “Não gosto do meu corpo” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	48	36,1	37	41,6
Discordo	48	36,1	28	31,5
Não concordo nem discordo	37	27,8	24	27,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.9 “Tenho me sentido desanimada (o) com tudo” por rede escolar

Os estudantes da rede pública concordaram com maior intensidade com a afirmação “tenho me sentido desanimada (o) com tudo” em relação aos pares da rede privada. Dentre os primeiros, 61,8% concordaram com tal afirmação em comparação aos 42,1% do segundo grupo.

Daqueles que discordaram da afirmação, estão 30,1% do total do grupo da rede privada, enquanto no grupo da rede pública foi encontrado percentual de 19,1%. Assumiram uma posição neutra ante à afirmação, 27,8% do grupo da rede privada, enquanto 19,1% do grupo da rede pública afirmou não concordar nem discordar.

Tabela 37 - “Tenho me sentido desanimada (o) com tudo” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	56	42,1	55	61,8
Discordo	40	30,1	17	19,1
Não concordo nem discordo	37	27,8	17	19,1
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.10 “Tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal” por rede escolar

Os estudantes da rede pública concordaram com maior intensidade da afirmação “tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal”, 68,5% do total em comparação aos 49,6% encontrados para a mesma opção entre os estudantes da rede privada. Entre os que discordaram, estão 24,1% do total do grupo da rede privada em comparação aos 14,6% do total do grupo da rede pública.

Dentre aqueles que escolheram a opção neutra “não concordo nem discordo”, os estudantes da rede privada foram mais numerosos, absoluta e relativamente, em comparação aos estudantes da rede pública.

Tabela 38 - “Tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	66	49,6	61	68,5
Discordo	32	24,1	13	14,6
Não concordo nem discordo	35	26,3	15	16,9
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.3.11 “Não me identifico com meu sexo biológico” por rede escolar

Em ambos os grupos, o maior percentual de respostas à afirmação “não me identifico com meu sexo biológico” foi encontrado entre os que discordaram da assertiva. Contudo, os estudantes da rede privada apresentaram percentual mais alto, 88%, em relação aos seus pares da rede pública, 66,3%. Entre os que concordaram, os

estudantes da rede pública foram mais numerosos, 9 pessoas, o que correspondeu à 10,1% do total do grupo. No grupo da rede privada, 3 pessoas concordaram com a afirmação, o que correspondeu à 2,3% do total.

Optaram pela opção neutra “não concordo nem discordo”, 9,8% dos estudantes da rede privada e 23,6% dos estudantes da rede pública.

Tabela 39 - “Não me identifico com meu sexo biológico” por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	3	2,3	9	10,1
Discordo	117	88,0	59	66,3
Não concordo nem discordo	13	9,8	21	23,6
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4 ANTES da pandemia, você participava de algum dos grupos listados abaixo?

##### 4.4.1 Grupo esportivo

De todos os grupos de sociabilidade listados, incluso a opção outros grupos, a participação em grupo esportivo, anterior a pandemia, foi a única categoria que apresentou padrão de respostas distintos entre os estudantes da rede privada e da rede pública.

Neste caso, o perfil socioeconômico parece ser um importante definidor da participação nesta rede de sociabilidade. Entre os estudantes da rede privada, 61,7% afirmaram participar de grupo esportivo antes da pandemia, já entre os estudantes da rede pública o percentual encontrado foi de apenas 32,6%.

Tabela 40 - Participação em grupo esportivo antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	51	38,3	60	67,4
Sim	82	61,7	29	32,6
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4.2 Grupo religioso

A maioria dos estudantes, tanto da rede privada quanto da rede pública, afirmou que não participava de grupo religioso antes da pandemia. Percentuais, respectivamente, de 82% e 73%. O grupo da rede pública, apresentou percentual de participação maior, 9 pontos de diferença, em relação aos pares da rede privada.

Tabela 41 - Participação em grupo religioso antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	109	82,0	65	73,0
Sim	24	18,0	24	27,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4.3 Grupo musical

A participação em grupo musical seguiu a mesma tendência em ambos os grupos. A grande maioria, acima de 80%, afirmou que não participava deste tipo de rede de sociabilidade antes da pandemia.

Tabela 42 - Participação em grupo musical antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	112	84,2	73	82,0
Sim	21	15,8	16	18,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4.4 Grupo de dança

A participação em grupo de dança seguiu a mesma tendência em ambos os grupos. A grande maioria, cerca de 80%, afirmou que não participava deste tipo de rede de sociabilidade antes da pandemia.

Tabela 43 - Participação em grupo de dança antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	104	78,2	72	80,9
Sim	29	21,8	17	19,1
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4.5 Grupo de teatro

A participação em grupo de teatro seguiu a mesma tendência em ambos os grupos. A grande maioria, acima de 80%, afirmou que não participava deste tipo de rede de sociabilidade antes da pandemia.

Tabela 44 - Participação em grupo de teatro antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	112	84,2	79	88,8
Sim	21	15,8	10	11,2
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4.6 Grupo de estudo

A participação em grupo de estudo seguiu a mesma tendência em ambos os grupos. A maioria afirmou que não participava deste tipo de rede de sociabilidade antes da pandemia. Contudo, cerca de 1/3 dos respondentes, tanto da rede privada quanto da rede pública, afirmou que participava de grupos de estudos antes da pandemia,

percentual de 34,6% para os estudantes da rede privada e de 31,5% para os estudantes da rede pública.

Tabela 45 - Participação em grupo de estudo antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	87	65,4	61	68,5
Sim	46	34,6	28	31,5
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.4.7 Outro grupo não listado

A participação em outro grupo não listado seguiu a mesma tendência em ambos os grupos. A maioria, acima de 70%, afirmou que não participava deste tipo de rede de sociabilidade antes da pandemia. Contudo, cerca de ¼ dos respondentes afirmou participação em outro espaço coletivo de sociabilidade que não foi listado dentre as opções de resposta.

Tabela 46 - Participação em outro grupo não listado antes da pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	98	73,7	66	74,2
Sim	35	26,3	23	25,8
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5 ATUALMENTE (no contexto da pandemia), você participa de algum dos grupos listados abaixo?

##### 4.5.1 Grupo esportivo

A pandemia afetou a participação dos respondentes em grupos esportivos. Em ambos os grupos analisados, notou-se queda na participação nesta atividade. Contudo, entre os estudantes da rede pública o efeito da pandemia foi maior, houve uma

diminuição de aproximadamente metade dos participantes neste tipo de atividade. A queda de participação entre os estudantes da rede privada foi de 1/3.

Tabela 47 - Participação em grupo esportivo na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	77	57,9	73	82,0
Sim	56	42,1	16	18,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5.2 Grupo religioso

Houve queda na participação tanto de estudantes da rede privada quanto de estudantes da rede pública nos grupos religiosos durante a pandemia. Em ambos, foi observada uma queda entre 7 e 8 %.

Tabela 48 - Participação em grupo religioso na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	118	88,7	72	80,9
Sim	15	11,3	17	19,1
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5.3 Grupo musical

A pandemia também afetou negativamente a participação tanto de estudantes da rede privada quanto da rede pública em grupos musicais. Proporcionalmente, a queda foi semelhante em ambos, 8% a menos de participação. Em termos absolutos, mais da metade dos adolescentes e jovens matriculados na rede privada deixaram de participar de grupos musicais.

Tabela 49 - Participação em grupo musical na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	123	92,5	79	88,8
Sim	10	7,5	10	11,2
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5.4 Grupo de dança

A pandemia também afetou negativamente a participação tanto de estudantes da rede privada quanto da rede pública em grupos de dança. Proporcionalmente, a queda foi semelhante em ambos, de 8% a 10% a menos de participação. Em termos absolutos, mais da metade dos adolescentes e jovens matriculados na rede privada deixaram de participar de grupos musicais, o que resultou em maior semelhança entre os grupos neste quesito.

Tabela 50 - Participação em grupo de dança na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	119	89,5	79	88,8
Sim	14	10,5	10	11,2
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5.5 Grupo de teatro

A pandemia também afetou negativamente a participação tanto de estudantes da rede privada quanto da rede pública em grupos de teatro. Proporcionalmente, a queda foi mais pronunciada entre os estudantes da rede privada, cerca de 5% a menos. Já entre os estudantes da rede pública a queda foi menor, de 2 pontos percentuais, o que resultou em maior semelhança entre os grupos neste quesito.

Tabela 51 - Participação em grupo de teatro na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	119	89,5	81	91,0
Sim	14	10,5	8	9,0
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5.6 Grupo de estudo

A pandemia afetou negativamente a participação de estudantes da rede privada em grupos de estudos. O efeito foi uma redução de 4,5 pontos percentuais, 6 pessoas a menos do que no período anterior à crise sanitária. O mesmo número de estudante da rede pública que disse participar de grupos de estudos anteriormente à pandemia afirmou participar de tal coletividade no contexto pandêmico.

Tabela 52 - Participação em grupo de estudo na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	93	69,9	61	68,5
Sim	40	30,1	28	31,5
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 4.5.7 Outro grupo não listado

A pandemia também afetou negativamente a participação tanto de estudantes da rede privada quanto da rede pública em outros grupos não listados. Proporcionalmente, a queda foi mais pronunciada entre os estudantes da rede privada, cerca de 8% a menos. Já entre os estudantes da rede pública a queda foi menor, cerca de 2 pontos percentuais, o que resultou em maior participação deste grupo em relação aos pares da rede privada neste tipo de atividade no contexto pandêmico.

Tabela 53 - Participação em outro grupo não listado na pandemia por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	109	82,0	68	76,4
Sim	24	18,0	21	23,6
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 5 Comparações entre a situação de trabalho e renda familiar de estudantes da rede privada e a de estudantes da rede pública<sup>4</sup>

### 5.1 Atualmente, você realiza algum trabalho remunerado?

Embora semelhantes, os estudantes da rede pública afirmaram realizar algum trabalho remunerado em percentual 5% maior que os seus pares da rede privada.

Tabela 54 - Atualmente, você realiza algum trabalho remunerado? por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	123	92,5	78	87,6
Sim	10	7,5	11	12,4
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 5.2 Você está procurando algum trabalho remunerado?

Em relação à busca por trabalho remunerado, a diferença é mais pronunciada entre os grupos. Entre os estudantes da rede pública, 31,5% afirmaram estar à procura de um trabalho remunerado, enquanto entre os estudantes da rede privada este percentual foi de 15%.

<sup>4</sup> Também foi realizado o cruzamento das variáveis de renda e trabalho com a variável raça. Uma vez que na rede pública há maior concentração de pessoas que se declararam negras (pretos e pardos), as tendências observadas para a comparação com a variável rede escolar, aproximação de condição socioeconômica, se mantiveram. Contudo, em algumas questões a condição de ser negro reforçou situações de desvantagens como estar procurando trabalho ou já ter trabalhado - diferenças de 8 pontos percentuais a mais em comparação com os respondentes brancos - e viver em um domicílio no qual pessoas receberam auxílios financeiros do governo nos últimos 12 meses, 10 pontos percentuais a mais do que os brancos.

Tabela 55 - Você está procurando algum trabalho remunerado? por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	113	85,0	61	68,5
Sim	20	15,0	28	31,5
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 5.3 No ano passado, você fez algum trabalho remunerado?

Novamente, encontramos um perfil de respostas semelhante, com uma leve diferença entre os grupos. Em relação ao ano passado, 15,7% dos estudantes da rede pública afirmaram que realizaram trabalho remunerado, enquanto o percentual encontrado para os estudantes da rede privada foi de 9%.

Tabela 56 - No ano passado, você fez algum trabalho remunerado? por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	121	91,0	75	84,3
Sim	12	9,0	14	15,7
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 5.4 Você realiza ou já realizou algum tipo de trabalho NÃO remunerado?

A maioria dos estudantes da rede privada, 51,1%, respondeu que não realiza ou realizou qualquer tipo de trabalho não remunerado. O percentual encontrado entre os estudantes da rede pública foi de 44,9%.

Sobre o trabalho doméstico, 33,8% de estudantes da rede privada afirmaram realizar ou já ter realizado tal atividade, semelhante ao percentual encontrado entre os estudantes da rede pública de 30,3%.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> O resultado da comparação sobre trabalho não remunerado e sexo apresentou uma diferença expressiva, justamente quanto ao trabalho doméstico. Entre as meninas, 38% afirmaram realizar ou já ter realizado trabalho doméstico, enquanto apenas 22% de seus pares do sexo masculino afirmaram desempenhar ou já ter desempenhado este tipo de atividade não paga. Os demais resultados seguiram o padrão observado no cruzamento por rede escolar.

Os estudantes da rede pública realizam ou já realizaram com maior frequência trabalho não remunerado em negócios da família ou para outras pessoas de fora da família do que os seus pares da rede privada. Cerca de 10,1% já trabalhou ou trabalha sem remuneração em negócios familiares e 7,9% para pessoas de fora do círculo familiar. No grupo da rede privada, o percentual encontrado para ambas as atividades foi de 3,8%.

Tabela 57 - Você realiza ou já realizou algum tipo de trabalho NÃO remunerado? Por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	68	51,1	40	44,9
Sim, ajudando no trabalho doméstico	45	33,8	27	30,3
Sim, em mais de uma das situações citadas acima	10	7,5	6	6,7
Sim, em negócios da família	5	3,8	9	10,1
Sim, para outras pessoas que não são da família	5	3,8	7	7,9
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 5.5 Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio perdeu renda ou emprego?

Em relação à renda e emprego, foi observada uma diferença considerável entre a situação dos estudantes por rede escolar. No grupo da rede privada, 51,8% afirmaram que nenhuma pessoa do seu domicílio perdeu renda ou emprego em comparação aos 23,6% do grupo da rede pública. Em contrapartida, 49,4% dos estudantes da rede pública afirmaram que alguém do seu domicílio perdeu renda ou emprego nos últimos 12 meses em comparação aos 29,3% de estudantes da rede privada.

Tabela 58 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio perdeu renda ou emprego? Por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	69	51,9	21	23,6
Não sei	25	18,8	24	27,0
Sim	39	29,3	44	49,4
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 5.6 Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de auxílio financeiro do governo (ex.: auxílio emergencial)?

O contraste da situação socioeconômica também é perceptível quando a questão aborda o recebimento de algum tipo de auxílio financeiro do governo nos últimos 12 meses. Entre os estudantes da rede privada, apenas 17,3% afirmaram que alguém do domicílio recebeu algum tipo de benefício financeiro do governo. Entre os estudantes da rede pública este percentual alcançou os 69,7%.

Tabela 59 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de auxílio financeiro do governo (ex.: auxílio emergencial)? Por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	82	61,7	13	14,6
Não sei	28	21,1	14	15,7
Sim	23	17,3	62	69,7
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 5.7 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de ajuda ou doação (financeira, alimentos, remédios) de pessoas, igrejas ou organizações não governamentais?

Em relação às ajudas ou doações provenientes da sociedade civil, 78,9% dos estudantes da rede privada afirmaram que nenhuma pessoa do seu domicílio recebeu este tipo de ajuda. Entre os estudantes da rede pública, este percentual foi de 48,3%.

Destaca-se o elevado percentual, entre os estudantes da rede pública, que não souberam responder à questão.

Entre os que responderam afirmativamente à pergunta, novamente o grupo da rede pública aparece em maioria, relativa e absolutamente, em relação ao grupo da rede privada. Entre os primeiros observa-se o percentual de 21,3%, em comparação aos 8,3% do segundo grupo.

Tabela 60 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de ajuda ou doação (financeira, alimentos, remédios) de pessoas, igrejas ou organizações não governamentais? Por rede escolar

	REDE PRIVADA		REDE PÚBLICA	
	Frequência	%	Frequência	%
Não	105	78,9	43	48,3
Não sei	17	12,8	27	30,3
Sim	11	8,3	19	21,3
Total	133	100,0	89	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## 6 - Comparações entre as percepções dos respondentes quanto às questões da adolescência e da vivência da pandemia por sexo.

### 6.1 – A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, provocou muitas mudanças nos sistemas de ensino ao redor do mundo:

#### 6.1.1 – “Estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo”

As pessoas do sexo masculino concordaram mais com a afirmação “estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo”, 54,7%, do que as pessoas do sexo feminino, 31,7%.

Já entre os que discordaram de tal afirmação, as pessoas do sexo feminino são maioria, absoluta e relativa, com 31% em comparação aos 13,3% de pessoas do sexo masculino.

Tabela 61 - “Estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo”,  
por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	45	31,7	41	54,7
Discordo	44	31,0	10	13,3
Não concordo nem discordo	53	37,3	24	32,0
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 6.1.2 – “Fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais”

A maioria dos respondentes discordou da afirmação “fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais”. Contudo, entre os que concordaram encontramos mais pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino, 17,6% do total do primeiro grupo ante 5,3% do total do segundo.

Tabela 62 - “Fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais”, por  
sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	25	17,6	4	5,3
Discordo	76	53,5	52	69,3
Não concordo nem discordo	41	28,9	19	25,3
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

### 6.1.3 – “Gosto da minha imagem em selfies”

Os respondentes apresentaram padrão de reação semelhante à afirmação “gosto da minha imagem em selfies”. Observa-se um equilíbrio de respostas entre as três opções.

Tabela 63 - “Gosto da minha imagem em selfies”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	51	35,9	23	30,7
Discordo	48	33,8	28	37,3
Não concordo nem discordo	43	30,3	24	32,0
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.4 – “Só posto fotos na internet com filtros”

Entre as pessoas do sexo feminino, percebe-se um equilíbrio entre as que concordaram e as que discordaram da afirmação “só posto fotos na internet com filtros”, com cerca de 40% de respostas para cada uma das opções. Já entre as pessoas do sexo masculino, a maioria, 61,3%, respondeu discordar da afirmação, enquanto apenas 13,3% responderam concordar com ela.

Tabela 64 - “Só posto fotos na internet com filtros”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	57	40,1	10	13,3
Discordo	56	39,4	46	61,3
Não concordo nem discordo	29	20,4	19	25,3
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.5 – “As (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo”

A grande maioria dos respondentes respondeu discordar da afirmação “as (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo”, com percentuais acima de 70%.

Tabela 65 - “As (os) minhas (meus) amigas (os) me criticam o tempo todo”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	8	5,6	6	8,0
Discordo	107	75,4	53	70,7
Não concordo nem discordo	27	19,0	16	21,3
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.6 – “Mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu”

A grande maioria dos respondentes do sexo feminino, 91,5%, discordou da afirmação “mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu”. Já entre os respondentes do sexo masculino o percentual encontrado foi de 76%. Entre estes, 18,7% escolheram a opção neutra “não concordo nem discordo”.

Tabela 66 - “Mudei o meu comportamento porque a (o) minha (meu) namorada (o) pediu”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	2	1,4	4	5,3
Discordo	130	91,5	57	76,0
Não concordo nem discordo	10	7,0	14	18,7
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.7 – “Minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural”

A maioria das pessoas do sexo feminino respondeu concordar com a afirmação “minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural”, em percentual de 73,9%. Já entre as pessoas do sexo masculino não foi observado um padrão evidente, houve certo equilíbrio de respostas nas três opções apresentadas.

Tabela 67 - “Minhas (meus) amigas (os) elogiam minha beleza natural”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	105	73,9	27	36,0
Discordo	11	7,7	23	30,7
Não concordo nem discordo	26	18,3	25	33,3
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.8 – “Não gosto do meu corpo”

Concordaram com a afirmação “não gosto do meu corpo” 43% das pessoas do sexo feminino e 25,3% das pessoas do sexo masculino. Entre aquelas que discordaram, estão 50,7% das pessoas do sexo masculino ante 26,8% das pessoas do sexo feminino.

Dentre aqueles que não concordaram nem discordaram, estão 30,3% do grupo do sexo feminino e 24% do grupo do sexo masculino.

Tabela 68 - “Não gosto do meu corpo”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	61	43,0	19	25,3
Discordo	38	26,8	38	50,7
Não concordo nem discordo	43	30,3	18	24,0
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.9 - “Tenho me sentido desanimada (o) com tudo”, por sexo

A maioria das pessoas do sexo feminino concordou com a afirmação “tenho me sentido desanimada (o) com tudo”, com 58,5% das respostas. Tal percentual foi de 32% entre as pessoas do sexo masculino.

Por outro lado, 44% dos respondentes do sexo masculino discordaram da afirmação, em comparação à apenas 16,2% dos respondentes do sexo feminino.

Cerca de ¼ dos respondentes optou pela categoria não concorda nem discorda.

Tabela 69 - “Tenho me sentido desanimada (o) com tudo”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	83	58,5	24	32,0
Discordo	23	16,2	33	44,0
Não concordo nem discordo	36	25,4	18	24,0
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.10 - “Tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal”, por sexo

Os dois grupos reagiram de forma semelhante à afirmação “tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal”. Em sua maioria, tanto pessoas do sexo feminino, 56.3%, quanto pessoas do sexo masculino, 60%, concordaram com a afirmação.

Tabela 70 - “Tenho esperanças de que logo a vida voltará ao normal”, por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	80	56,3	45	60,0
Discordo	28	19,7	17	22,7
Não concordo nem discordo	34	23,9	13	17,3
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

#### 6.1.11 - “Não me identifico com meu sexo biológico”, por sexo

A grande maioria dos respondentes, com percentuais acima de 80%, discordou da afirmação “não me identifico com o meu sexo biológico”.

Dentre a reação “não concordo nem discordo”, estão 15,5% das pessoas do sexo feminino e 12% das pessoas do sexo masculino.

Tabela 71 - "Não me identifico com meu sexo biológico", por sexo

	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
	Frequência	%	Frequência	%
Concordo	6	4,2	1	1,3
Discordo	114	80,3	65	86,7
Não concordo nem discordo	22	15,5	9	12,0
Total	142	100,0	75	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## APONTAMENTOS FINAIS

- A grande maioria dos respondentes da amostra reside na cidade do Rio de Janeiro.
- Há maior representação na amostra de pessoas brancas e do sexo feminino em comparação aos dados populacionais.
- A grande maioria dos respondentes vive com a mãe ou madrasta no domicílio. Cerca de 27% dos respondentes responderam não viver com o pai ou padrasto no domicílio, o que vai ao encontro da maior proporção de famílias monoparentais chefiadas por mulheres encontrada em dados populacionais.
- Os respondentes, adolescentes e jovens, afirmaram não possui religião acima dos percentuais encontrados para a população geral. As principais denominações religiosas, o catolicismo e o evangelismo, foram apontadas como preferências pelos respondentes que afirmaram possuir alguma religião, com diferenças sensíveis quando comparados por rede escolar.
- Há maior representação na amostra de pessoas com mães com escolaridade alta em comparação aos padrões brasileiros e do Rio de Janeiro. Há, ainda, mais pessoas matriculadas na rede particular do que o observado na cidade do Rio de Janeiro.
- A média de idade encontrada na amostra foi de 13,9 anos, o que vai ao encontro da maior proporção de estudantes que afirmou cursar o 8º ano do ensino fundamental II.
- A grande maioria dos respondentes está matriculada em uma instituição de ensino e realiza algum tipo de atividade indicada pela escola. Em relação aos que

não estão realizando nenhum tipo de atividade indicada pela escola, os motivos relatados foram diversos e não centrados em questões socioeconômicas.

- Foi utilizado como aproximação da condição de classe a rede escolar na qual o estudante está matriculado. Os estudantes da rede privada são proporcionalmente mais brancos, convivem com mães com alta escolaridade e descrevem o próprio bairro como de classe média ou alta em relação aos seus pares da rede pública. Estes, por sua vez, são proporcionalmente mais negros, convivem com mães com baixa escolaridade e descrevem o próprio bairro como de classe média baixa, ou como uma favela ou comunidade.
- A partir da comparação entre os grupos da rede privada e da rede pública algumas análises foram feitas.
- Percepções quanto às mudanças do sistema educacional com a pandemia: As percepções comunicadas pelos estudantes de ambas as redes foram, no geral, semelhantes. Destaca-se a maior percepção entre os estudantes da rede privada da melhora da relação com os amigos da escola neste contexto.
- Percepções quanto às relações sociais na pandemia: As percepções comunicadas pelos estudantes de ambas as redes foram, no geral, semelhantes. Destaca-se o maior percentual de estudantes da rede privada que concordou com a afirmação “não me sinto segura (o) de conviver apenas com pessoas que moram na minha casa”.
- Percepções relativas às mudanças provocadas pela adolescência: Os estudantes da rede pública discordaram proporcionalmente mais da afirmação “estou feliz com as mudanças que venho percebendo no meu corpo” do que os seus pares da rede privada. Foi maior o percentual de discordância entre os estudantes da rede privada em relação aos da rede pública das seguintes afirmações: “fico triste quando as pessoas não me elogiam nas redes sociais” e “gosto da minha imagem em selfies”. Foi observada grande diferença nas percepções comunicadas em relação à afirmação “só posto foto na internet com filtros”, os estudantes da rede privada discordaram com maior intensidade da assertiva do que os seus pares da rede pública. Os estudantes da rede pública discordaram com maior intensidade das afirmações sobre receber críticas o tempo de amigas (os) e ter mudado o comportamento em razão do pedido de um namorado (a).

Entre os estudantes da rede privada, o percentual para a categoria “discordo” também foi alto. Assim como, foram os estudantes da rede pública os que mais concordaram com as afirmações sobre sentir-se desanimada (o) com tudo e de ter esperanças de que logo a vida voltará ao normal.

- Em relação aos grupos de sociabilidade, a grande diferença foi encontrada na participação de estudantes da rede privada e da rede pública em grupos esportivos anteriormente à pandemia, com vantagem para o primeiro grupo. Os estudantes da rede pública afirmaram participar mais de grupos religiosos do que os seus pares da rede privada. A pandemia afetou a participação dos adolescentes e jovens nos grupos de sociabilidade listados, sobretudo entre aqueles da rede privada.
- Em relação à situação de trabalho e renda, os estudantes da rede pública trabalharam proporcionalmente mais no último ano e, atualmente, procuram mais trabalho remunerado do que seus pares da rede privada. Ainda são eles que mais trabalham sem remuneração em negócios da família. Por último, houve maior perda de renda e trabalho entre as pessoas que moram nos domicílios dos estudantes da rede pública, assim como mais pessoas que moram em seus domicílios receberam auxílios financeiros do governo ou ajuda da sociedade civil.
- Percepções relativas às mudanças provocadas pela adolescência por sexo: foi observado um perfil de respostas distinto entre as pessoas do sexo feminino e as pessoas do sexo masculino. As pessoas do sexo feminino concordaram menos e discordaram mais da afirmação sobre estar feliz com as mudanças que ocorrem no corpo nesta etapa da vida em relação aos seus pares do sexo masculino. São elas que concordaram mais e discordaram menos da afirmação sobre ficar triste quando não é elogiado nas redes sociais. Há uma grande diferença percentual em relação à afirmação sobre postar fotos com filtros, já que as pessoas do sexo feminino concordaram muito mais com essa assertiva do que as pessoas do sexo masculino, assim como discordaram menos. Em relação à afirmação sobre ter mudado o comportamento em razão do pedido do namorado (a), as pessoas do sexo feminino discordaram com mais intensidade do que os seus pares do sexo masculino. Proporcionalmente, as pessoas do sexo feminino concordaram com

mais intensidade das afirmações “não gosto do meu corpo” e “estou desanimada (o) com tudo”.

**CEPIA**

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

**RELATÓRIO DESCRITIVO – Pesquisa “Família, escola e pandemia”**

Raquel Lima

Rio de Janeiro  
2021

## Sumário

PRINCIPAIS RESULTADOS .....	3
Introdução.....	6
Bloco - Perfil Socioeconômico .....	6
Em qual cidade ou região você mora? .....	6
Idade.....	7
Qual é o seu sexo?.....	7
Qual é a sua cor ou raça? .....	8
Qual é a sua escolaridade?.....	8
Religião .....	9
Descrição do Bairro .....	10
Bloco - Trabalho e Renda .....	11
Participação no Mercado de Trabalho .....	11
Renda, emprego e pandemia .....	12
Bloco – Profissionais da Educação .....	12
Refletindo sobre as (os) estudantes e sobre a sua rotina de trabalho, responda se concorda ou discorda das afirmações abaixo. ....	14
Bloco – Relações Familiares e Pandemia .....	16
A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, afetou o modo como nos relacionamos com as outras pessoas. Pensando sobre as suas relações familiares, você concorda ou discorda das afirmações abaixo.....	16
Bloco – Parentalidade .....	18
Situação Escolar.....	19
Considerando o ensino remoto (atividades online, por meio da TV, apostilas deixadas na escola, entre outros), avalie como as seguintes condições influenciam a realização das atividades que estão sendo indicadas para os estudantes. ....	21

## PRINCIPAIS RESULTADOS

A pesquisa “Família, escola e pandemia” produziu uma amostra pequena, já que ao todo apenas 108 responderam ao questionário e 107 produziram informações válidas.

Outra característica importante da amostra é sua baixa diversidade de casos. A grande maioria dos respondentes reside na cidade do Rio de Janeiro, se declarou do sexo feminino, branca – embora cerca de 35% tenham se declarado negros (somatório dos grupos preto e pardo) – e possui alta escolaridade. Tais características apontam para uma sobrerrepresentação de pessoas com alto capital cultural. Do total, cerca de 19% da amostra afirmou que é responsável por criança (s) ou adolescente (s) beneficiários de algum auxílio governamental, como o Bolsa Escola, o que corresponde à 21 pessoas. As ocupações declaradas representam outro indicador da sobrerrepresentação de pessoas com alta escolaridade na amostra, pois muitos se afirmaram como profissionais liberais, como advogados, professores, médicos, assistente social e jornalista. De outro lado, muitas mulheres declararam a ocupação de dona de casa.

Ainda, a média de idade observada foi igual a 45 anos, sendo que 75% da amostra possui até 51 anos. Cerca de 1/3 dos respondentes declarou não possuir religião, cerca de 40% declararam pertencer às denominações cristãs, católica ou evangélica e 10,3% se declararam como espíritas.

Sobre a percepção do local de moradia, cerca de 50% da amostra descreveria o bairro como de classe média ou alta (ricos), enquanto cerca de 20% descreveriam o bairro como um local pobre, mas não uma favela ou como uma favela ou comunidade. Por último, cerca de 20% descreveriam o bairro como de classe média baixa.

A maioria da amostra realiza trabalho remunerado, entretanto 30,8% afirmaram estar à procura de trabalho remunerado. Também importa ressaltar que 45,8% dos respondentes afirmaram que alguma pessoa do domicílio perdeu renda ou emprego nos últimos 12 meses. Apesar disso, apenas 30,8%, considerando o percentual atingido socioeconomicamente pela pandemia, afirmaram que alguém do domicílio recebeu auxílio financeiro governamental.

Apenas 28 dos respondentes se declaram como profissionais da educação. A maioria atua na rede pública, recebeu alguma formação sobre o ensino a distância e sente que os estudantes participam menos das atividades escolares em comparação à participação na modalidade presencial. Metade destes profissionais já tinha alguma experiência com o ensino remoto, seja como estudante ou como docente.

Os profissionais da educação se mostraram pessimistas com os efeitos da pandemia para a desigualdade educacional e acreditam que a maioria dos seus estudantes está em situação de vulnerabilidade social. Também se mostraram divididos quanto ao ensino remoto desmotivar a categoria e com o fato de terem mais tempo para preparar as atividades pedagógicas. Por último, afirmaram que percebem os estudantes desmotivados com o ensino remoto, mas se mostraram divididos ante à afirmação de que quem já era motivado com os estudos permaneceu motivado com o ensino remoto.

Sobre o efeito da pandemia para as relações familiares, a maioria dos respondentes declarou que o maior convívio familiar tem sido benéfico e que não necessariamente provocou maiores conflitos. Os adultos participantes, em sua maioria, afirmaram não se sentirem mais solitários em decorrência do isolamento social, embora percentual significativo tenha afirmado se sentir mais solitário em tal contexto. A maioria afirmou se sentir segura em conviver o tempo todo com o/a companheiro/a. Por fim, os respondentes se sentem, no geral, mais confortáveis em deixar as crianças sozinhas em casa do que enviá-las para as escolas na pandemia.

A maternidade, mãe ou madrasta, foi o grau de parentesco mais comum estabelecido com as crianças e adolescentes matriculadas na escola. A grande maioria das crianças, sob responsabilidades dos participantes, está desenvolvendo atividades escolares remotas.

No geral, os respondentes afirmaram que as condições apresentadas dificultam muito ou, pelo menos, um pouco a realização das atividades que estão sendo indicadas para os estudantes. Não possuir equipamentos para acompanhar as atividades online, não possuir uma boa Internet e o desconhecimento das plataformas e de instrumentos digitais foram apontados por quase 90% dos respondentes como fatores que dificultam a realização das atividades escolares no ensino remoto. Embora a maioria, 80%, tenha considerado que dificuldades em sintonizar os canais de telecurso e que não haver

peças no domicílio que auxiliem os estudantes dificulta a feitura das tarefas escolares, cerca de 15% dos respondentes afirmaram que estas condições não influenciam à realização das atividades escolares remotas.

## Introdução

A pesquisa exploratória “Família, escola e pandemia”, desenvolvida por meio de formulário eletrônico autoaplicável, foi respondida por 108 pessoas. O público-alvo do formulário era de adultos na faixa etária igual ou acima de 18 anos. Dessa forma, as informações de 1 respondente, com idade igual a 15 anos, foram eliminadas da amostra. As análises, portanto, consideram as respostas de 107 pessoas que se enquadraram no perfil etário definido pela pesquisa.

## Bloco - Perfil Socioeconômico

As tabelas abaixo descrevem o perfil socioeconômico da amostra a partir de variáveis como local de moradia, idade, sexo, cor ou raça, escolaridade e descrição do bairro.

### Em qual cidade ou região você mora?

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, 74,8% dos respondentes residem na cidade do Rio de Janeiro, enquanto 9,3% residem na região da Baixada Fluminense e 9,3% em cidades de outros estados brasileiros. Os demais, 6,5% dos respondentes, afirmaram residir em outras cidades do estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Em qual cidade ou região você mora?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Cidade do Rio de Janeiro	80	74,8
Baixada Fluminense	10	9,3
Em cidade de outro estado brasileiro	10	9,3
São Gonçalo	3	2,8
Leste Metropolitano Fluminense	2	1,9
Norte Fluminense	1	,9
Regiões Serrana e dos Lagos	1	,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Idade

A idade média dos respondentes foi de 45,4 anos. Já a mediana - medida de tendência central que divide a amostra ao meio - encontrada foi de 44 anos. Ou seja, 50% dos respondentes tinham até 44 anos de idade. Se avançarmos para 75% da amostra, encontramos adultos de até 51 anos. A menor idade encontrada foi de 19 anos e a maior 77 anos.

Tabela 2 – Idade em anos completos

Média		45,4
Mínimo		19
Máximo		77
Percentis	25	39
	50	44
	75	51

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Qual é o seu sexo?

Segundo os dados da Pnad 2019<sup>1</sup>, 54,4% da população do Rio de Janeiro era do sexo feminino, enquanto 46,6% do sexo masculino.

Em relação aos dados encontrados na amostra, 82,2% se declararam pertencentes ao sexo feminino, 15,9% ao sexo masculino e 1,9% preferiram não declarar o sexo. Dessa forma, foi observada uma sobrerrepresentação de indivíduos do sexo feminino em relação àqueles do sexo masculino nos dados coletados.

Tabela 3 - Qual é o seu sexo?

	Frequência	%
Feminino	88	82,2
Masculino	17	15,9
Prefiro não dizer	2	1,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

<sup>1</sup> As informações podem ser consultadas em: <https://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2>

## Qual é a sua cor ou raça?

Segundo os dados do Censo de 2010, no estado do Rio de Janeiro, 47,4% das pessoas eram brancas, 39,6% pardas, 12,12% pretas, 0,7% amarelos e 0,1% indígenas.

Na amostra, observamos os seguintes resultados; 57% dos respondentes se declararam brancos, 24,3% pardos, 11,2% pretos, 2,8% amarelos e 0,9% indígenas. Dessa forma, foi observada uma sobrerrepresentação, sobretudo, da população branca em relação à população de pardos. Os números absolutos de pessoas que se autodeclararam amarelas ou indígenas foram baixos, respectivamente, 3 e 1 indivíduos. Ainda 4 respondentes, 3,7% do total, preferiram não declarar a sua cor ou raça.

Tabela 4 - Qual é a sua cor ou raça?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Branca	61	57,0
Parda	26	24,3
Preta	12	11,2
Prefiro não dizer	4	3,7
Amarela	3	2,8
Indígena	1	0,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Qual é a sua escolaridade?

Segundo os dados do Censo de 2010, 60,5% da população do estado do Rio de Janeiro tinha até o ensino médio incompleto. Os cidadãos com ensino médio completo e superior incompleto eram 28,1%. Já a parcela que possuía o ensino superior completo era de 10,9%.

Na amostra, para os dados referente à escolaridade, 12,1% dos respondentes afirmaram possuir no máximo o ensino médio incompleto, 13,1% afirmaram possuir o ensino médio completo. Já 10,3% dos respondentes afirmaram ter iniciado, mas não terminado o ensino superior, enquanto 64,5% afirmaram possuir o ensino superior completo.

Estes resultados demonstram uma significativa sobre-representação na amostra de indivíduos com alto nível de escolaridade em relação aos padrões encontrados na população fluminense.

**Tabela 5 - Qual é a sua escolaridade?**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Superior completo ou mais	69	64,5
Ensino Médio completo	14	13,1
Ensino Superior incompleto	11	10,3
Ensino Médio incompleto	9	8,4
Até a 8ª série (9º ano)	4	3,7
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Religião

Dentre os respondentes, a maioria, 29,9%, declarou não possuir religião. Já entre os que declararam possuir alguma religião, 22,4% se declararam católicos, 16,8% evangélicos, 10,3% espíritas, 9,3% declararam possuir outra religião, 6,5% umbandistas ou candomblecistas e 4,7% preferiram não responder à questão.

Comparando este resultado aos observados para a população geral do estado do Rio de Janeiro no Censo de 2010, no qual 15,5% da população fluminense declararam não possuir religião, 45,4% se declararam católicos, 29,1% evangélicos, 4% espíritas, 1,8% umbandistas ou candomblecistas e 4,1% se declararam pertencentes à outras religiões, nota-se algumas distinções. A porcentagem de adultos que declarou não possuir religião é quase o dobro da porcentagem observada para a população geral. As tendências de participação nas denominações religiosas mensuradas em ambas as pesquisas foram semelhantes. Católicos são maioria, seguidos por evangélicos, espíritas, outras denominações e umbandistas ou candomblecistas.

Tabela 6 -Você tem alguma religião? Se sim, qual?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não tenho religião	32	29,9
Católica	24	22,4
Evangélica	18	16,8
Espírita	11	10,3
Outra	10	9,3
Candomblé/umbanda	7	6,5
Prefiro não responder	5	4,7
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Descrição do Bairro

A questão “como você descreveria o seu bairro?” é mais um indicador, medido por meio da percepção dos respondentes sobre o perfil socioeconômico de sua vizinhança, da classe social a que pertencem. A maioria, 46,7%, afirmou que descreveria o próprio bairro como de classe média. Em seguida, 19,6% descreveriam o bairro como um bairro de classe média baixa. Já 11,2% descreveriam o bairro como um local pobre, mas não uma favela. Descreveriam o território de moradia como uma favela ou comunidade, 9,3% dos respondentes, enquanto 5,6% descreveriam o bairro um território de classe alta (ricos). Por último, 7,5% afirmaram não saber descrever o próprio bairro nos termos apresentados.

Se somarmos as porcentagens dos respondentes que descreveriam o próprio território como de classe média ou classe alta alcançamos o valor de 52,3%. Enquanto aqueles que apresentariam o bairro como uma favela ou comunidade, pobre, mas não uma favela, e de classe média baixa chegariam a 40,1% do total.

Tabela 7 - Como você descreveria o seu bairro?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Um bairro de classe média	50	46,7
Um bairro de classe média baixa	21	19,6
Um bairro pobre mas não uma favela	12	11,2
Uma favela ou comunidade	10	9,3
Não sei dizer	8	7,5
Um bairro de classe alta (ricos)	6	5,6
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Bloco - Trabalho e Renda

### Participação no Mercado de Trabalho

As tabelas 8 e 9 fornecem informações sobre a participação dos respondentes na população economicamente ativa. Afirmaram possuir algum trabalho 73,8% da amostra, enquanto 30,8% afirmaram estar à procura de trabalho remunerado. Por outro lado, 69,2% afirmaram não estar à procura de trabalho remunerado, enquanto 26,2% responderam não realizar algum tipo de trabalho remunerado.

Tabela 8 - Atualmente, você realiza algum trabalho remunerado?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	79	73,8
Não	28	26,2
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 9 - Você está à procura de trabalho remunerado?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não	74	69,2
Sim	33	30,8
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Renda, emprego e pandemia

Embora tenha a maioria das pessoas afirmado que, em seu domicílio, ninguém perdeu renda ou emprego no último ano, 54,2%, foi encontrado percentual considerável para a opção contrária, 45,8%. Ou seja, 49 respondentes afirmaram que, pelo menos uma pessoa do seu domicílio perdeu renda ou emprego nos últimos 12 meses. Na amostra, 30,8% responderam que, pelo menos alguma pessoa do seu domicílio teve acesso à auxílio financeiro governamental nos últimos meses, como o auxílio emergencial, e 20,6% responderam que, pelo menos alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de ajuda proveniente de outras pessoas, igrejas ou ONGs.

Tabela 10 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio perdeu renda ou emprego?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não	58	54,2
Sim	49	45,8
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 11 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de auxílio financeiro do governo

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não	74	69,2
Sim	33	30,8
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 12 - Nos últimos 12 meses, alguma pessoa do seu domicílio recebeu algum tipo de ajuda ou doação de pessoas, igrejas ou organizações não governamentais?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não	85	79,4
Sim	22	20,6
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Bloco – Profissionais da Educação

Na amostra coletada, 28 respondentes afirmaram atuar como profissionais da educação. O que corresponde à 26,2% do total dos casos. Dentre estes, 20 atuam na rede pública, 5 na rede privada e 3 em ambas, conforme apresentado na tabela 13.

Tabela 13 - A qual rede você está vinculada/o?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Pública	20	71,4
Privada	5	17,9
Ambas	3	10,7
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Quando questionados sobre o acesso a alguma formação sobre o ensino a distância nos últimos 12 meses, 19 responderam afirmativamente enquanto 9 negativamente à pergunta.

Tabela 14 - Nos últimos 12 meses, você recebeu alguma formação sobre o ensino a distância?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	19	67,9
Não	9	32,1
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Observa-se com os dados da tabela 15, que a metade dos profissionais da educação que responderam ao questionário, 14, afirmaram que não tinham qualquer experiência com o ensino a distância antes da pandemia. Já 6 pessoas afirmaram que tiveram experiência enquanto alunos e 6 enquanto professores. Por fim, 2 respondentes indicaram terem dito outra (s) experiência (s) com o ensino a distância.

Tabela 15 - Antes da pandemia, qual era a sua experiência com o ensino a distância?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nenhuma experiência	14	50,0
Tive experiência enquanto aluna (o)	6	21,4
Tive experiência enquanto professora (or)	6	21,4
Outra (s) experiência (s)	2	7,1
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

A maioria dos profissionais da educação presentes na amostra, 23 pessoas, acredita que a participação dos estudantes nas atividades escolares indicadas está menor do que comparada à participação nas aulas presenciais. Para 5 respondentes deste grupo a participação segue semelhante às aulas presenciais.

Tabela 16 - Qual a sua percepção sobre a participação das (os) estudantes nas atividades escolares indicadas?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Menor que nas aulas presenciais	23	82,1
Semelhante às aulas presenciais	5	17,9
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Refletindo sobre as (os) estudantes e sobre a sua rotina de trabalho, responda se concorda ou discorda das afirmações abaixo.

As tabelas 17 e 18 nos mostra as percepções dos profissionais da educação sobre aspectos da desigualdade social entre o corpo discente. A grande maioria dos respondentes concorda que o ensino remoto aumentará as desigualdades educacionais entre ricos e pobres e que a maior parte dos estudantes estão em situação de vulnerabilidade social.

Tabela 17 - “O ensino remoto aumentará ainda mais as desigualdades educacionais entre as (os) estudantes ricas (os) e pobres”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concordo	24	85,7
Não concordo nem discordo	3	10,7
Discordo	1	3,6
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 18 - “A maioria das (os) estudantes estão em situação de vulnerabilidade social”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concordo	22	78,6
Não concordo nem discordo	4	14,3
Discordo	2	7,1
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Questionados sobre as condições de trabalho atuais, 13 respondentes concordaram com a afirmação de que o ensino remoto desmotivaria os profissionais da educação, enquanto 10 respondentes optaram pela opção neutra “não concordo nem discordo” e 5 discordaram da afirmação. Sobre possuir mais tempo para o preparo das atividades pedagógicas com o ensino remoto, 13 discordaram da afirmação, 8 não concordaram nem discordaram e 7 concordaram.

Tabela 19 - “O ensino remoto desmotiva as (os) profissionais da educação”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concordo	13	46,4
Não concordo nem discordo	10	35,7
Discordo	5	17,9
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 20 - “Tenho mais tempo para preparar as minhas atividades pedagógicas com o ensino remoto”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Discordo	13	46,4
Não concordo nem discordo	8	28,6
Concordo	7	25,0
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Quando questionados sobre a motivação do corpo discente, 11 dos respondentes concordaram com a afirmação de que aqueles que já eram motivados com os estudos permaneceram mesmo com o ensino remoto, 9 discordaram e 8 não concordaram e nem discordaram. Entretanto, a maioria, 20 respondentes, afirmou que os estudantes, em geral, estão desmotivados com o ensino remoto.

Tabela 21 - "Quem já era motivada (o) com os estudos, permaneceu motivada (o) com o ensino remoto"

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concordo	11	39,3
Discordo	9	32,1
Não concordo nem discordo	8	28,6
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 22 - "As (os) estudantes estão desmotivadas (os) com o ensino remoto"

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concordo	20	71,4
Não concordo nem discordo	6	21,4
Discordo	2	7,1
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Bloco – Relações Familiares e Pandemia

A pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, afetou o modo como nos relacionamos com as outras pessoas. Pensando sobre as suas relações familiares, você concorda ou discorda das afirmações abaixo.

As tabelas 23 e 24 apontam uma percepção positiva entre a maioria dos respondentes, cerca de 57%, sobre o maior convívio familiar em tempos de pandemia. Para 20,6% dos respondentes, entretanto, o maior convívio tem provocado mais conflitos familiares, enquanto que 11,2% dos respondentes discordaram que o maior convívio teria melhorado as próprias relações familiares.

Tabela 23 - "O maior convívio tem provocado muitas brigas na minha família"

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Discordo	61	57,0
Não concorda nem discorda	24	22,4
Concorda	22	20,6
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 24 - "O maior convívio melhorou a relação com a minha família"

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concorda	62	57,9
Não concorda nem discorda	33	30,8
Discordo	12	11,2
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Os adultos presentes na amostra discordaram, em geral, da afirmação de que o isolamento social os fazem se sentir mais solitários. Contudo, percentual significativo, 36,4%, concordaram com tal afirmação, enquanto 15,9% não concordaram nem discordaram.

Tabela 25 - "Com o isolamento social, tenho me sentido solitária (o)"

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Discordo	51	47,7
Concorda	39	36,4
Não concorda nem discorda	17	15,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

A maioria dos respondentes - vale ressaltar que 82,2% dos respondentes se declarou pertencentes ao sexo feminino - , 65,4%, discordaram da afirmação de que não se sentem seguras em conviver o tempo todo com o companheiro. Percentual significativo dos respondentes, 33,6%, não concordaram nem discordaram da

afirmação, enquanto apenas 1 pessoa afirmou não se sentir segura em conviver o tempo todo com o/a companheiro (a).

Tabela 26 - “Não me sinto segura (o) em conviver o tempo todo com o meu (minha) companheiro (a)”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Discordo	70	65,4
Não concorda nem discorda	36	33,6
Concorda	1	0,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

As tabelas 27 e 28 apresentam as percepções dos respondentes quanto aos arranjos familiares no período da pandemia. A maioria concordou com a afirmação sobre o receio de enviar crianças e adolescentes para a escola, 63,6%, enquanto 16,8% discordaram. Sobre a preocupação em sair para trabalhar e deixar as crianças e adolescentes sozinhos em casa, 40,2% dos respondentes discordaram, 32,7% não concordaram nem discordaram e 27,1% concordaram.

Tabela 27 - “Por causa da pandemia, tenho medo de enviar crianças e adolescentes para a escola”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Concorda	68	63,6
Não concorda nem discorda	21	19,6
Discordo	18	16,8
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 28 - “Fico preocupada em sair para trabalhar e deixar crianças e adolescentes sozinhos em casa”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Discordo	43	40,2
Não concorda nem discorda	35	32,7
Concorda	29	27,1
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

A amostra reuniu 97 pessoas que afirmaram possuir filhos na idade de 6 a 17 anos e 10 que afirmaram não possuir filhos nessa faixa etária. Na tabela 29, observa-se que, dentre os que possuem filhos nesta faixa etária, 57% disseram ter apenas 1 filho, 26,2% disseram ter dois filhos, 6,5% afirmaram possuir 3 filhos e 1 pessoa apontou possuir 4 ou mais filhos com idade entre 6 a 17 anos.

Tabela 29 - Filhos na idade de 6 a 17 anos

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
1	61	57,0
2	28	26,2
3	7	6,5
4 ou mais	1	,9
Não se aplica	10	9,3
Total	107	100,0

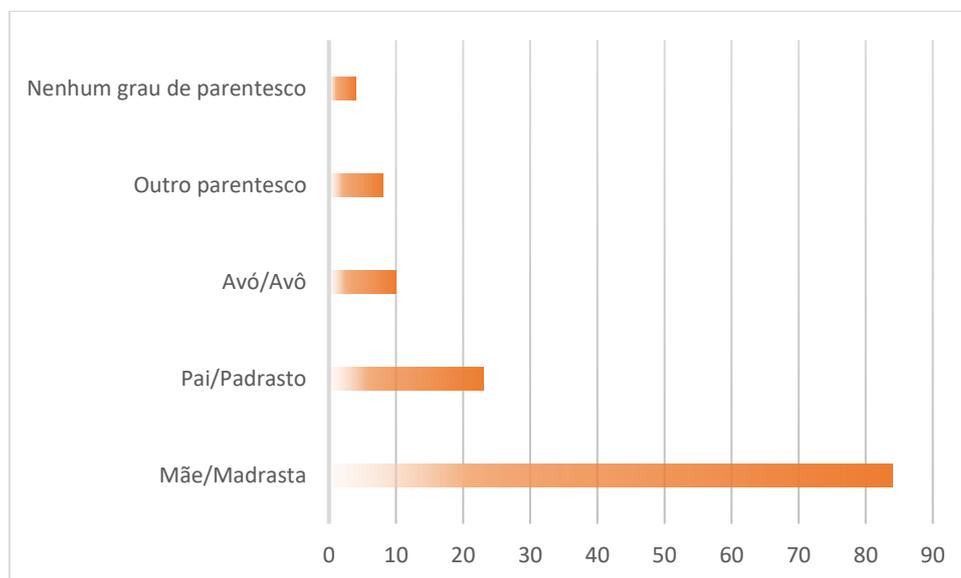
Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

## Situação Escolar

Dos 107 respondentes, apenas 1 pessoa declarou haver 1 criança ou adolescente, em sua responsabilidade, que não está matriculado em instituição escolar. Neste caso, o grau de parentesco da respondente com esta criança ou adolescente é a maternidade/madrasta.

O gráfico 1 apresenta a distribuição de frequência para as pessoas que afirmaram possuir a responsabilidade por criança (s) ou adolescente matriculados na escola. A maioria das pessoas afirmaram possuir o grau de parentesco de mãe ou madrasta, seguidos pelo parentesco de pai ou padrasto e avó ou avô.

Gráfico 1 – Grau de parentesco com a (s) criança (s) ou adolescente (s), em sua responsabilidade, que esteja matriculada (o/s) na escola



Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Do total da amostra, 21 pessoas, 19,6%, declararam serem responsáveis por criança ou adolescente beneficiária de algum tipo de benefício governamental. Informação que evidencia algum tipo de vulnerabilidade socioeconômica.

Tabela 30 - Há alguma criança ou adolescente matriculada (o) na escola, em sua responsabilidade, que receba algum tipo de auxílio governamental?

	Frequência	%
Não	85	79,4
Sim	21	19,6
Não sei	1	,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

A grande maioria, 87,9%, dos respondentes afirmou haver crianças ou adolescentes desenvolvendo algum tipo de atividade escolar remota no domicílio.

Tabela 31 - Atualmente, há crianças ou adolescentes desenvolvendo atividades escolares remotas na sua casa?

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	94	87,9
Não	12	11,2
Não sei	1	,9
Total	107	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Considerando o ensino remoto (atividades online, por meio da TV, apostilas deixadas na escola, entre outros), avalie como as seguintes condições influenciam a realização das atividades que estão sendo indicadas para os estudantes.

No geral, os respondentes afirmaram que as condições apresentadas dificultam muito ou, pelo menos, um pouco a realização das atividades que estão sendo indicadas para os estudantes. Não possuir equipamentos para acompanhar as atividades online, não possuir uma boa Internet e o desconhecimento das plataformas e de instrumentos digitais foram apontados por quase 90% dos respondentes como fatores que dificultam a realização das atividades escolares no ensino remoto. Embora a maioria, 80%, tenha considerado que dificuldades em sintonizar os canais de telecurso e não haver pessoas no domicílio que auxiliem os estudantes dificulta a feitura das tarefas escolares, cerca de 15% dos respondentes afirmaram que estas condições não influenciam à realização das atividades escolares remotas.

Tabela 32 - Não possuir equipamentos para acompanhar as atividades online (computador, celular)

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Dificulta muito	82	78,1
Dificulta um pouco	11	10,5
Não influencia	8	7,6
Não sei	4	3,8
Total	105	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 33 - Não possuir uma boa Internet para acompanhar as atividades online

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Dificulta muito	77	73,3
Dificulta um pouco	18	17,1
Não influencia	6	5,7
Não sei	4	3,8
Total	105	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 34 - A televisão não “pegar” (sintonizar) o canal dos telecursos

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Dificulta muito	65	61,9
Dificulta um pouco	18	17,1
Não influencia	16	15,2
Não sei	6	5,7
Total	105	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 35 - Desconhecimento das plataformas e instrumentos digitais usados pela escola

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Dificulta muito	60	57,1
Dificulta um pouco	32	30,5
Não influencia	8	7,6
Não sei	5	4,8
Total	105	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.

Tabela 36 - Ausência de pessoas no domicílio que auxiliem a/o estudante com as tarefas escolares

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Dificulta muito	54	51,4
Dificulta um pouco	31	29,5
Não influencia	16	15,2
Não sei	4	3,8
Total	105	100,0

Fonte: Pesquisa CEPIA, 2021.